

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

NECESSITA DE MAIS ARMAZÉNS E DE UM OUTRO GUINDASTE O PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Aspectos do carregamento de fardos de palha no cais de Vila Real de Santo António

DEVIDO ao aumento de tráfego do porto de Vila Real de Santo António e ainda à circunstância de várias firmas o terem preferido para entreposto de exportação de palha, estão a registar-se dificuldades nos embarques e na acomodação de mercadorias. Assim os armazéns são em número reduzido para acomodar os milhares de fardos de palha que ali se concentram e com os quais, à falta de acomodações, se formam grandes serras revestidas de plástico e cobertas de telha para os defender das intempéries. Mas trata-se de uma medida de recurso que nem sempre e muito menos em época de chuva se pode pôr em prática. Por isso alguns exportadores solicitaram a nossa intervenção no sentido da entidade que superintende no porto mandar construir novos armazéns para acomodar a palha.

Acontece também que os dois guindastes não chegam para dar despacho quando se encontra mais de um navio à carga e deu-se agora, mais uma vez, a coincidência de se encontrarem ao mesmo tempo a carregar os navios «Lago Isoba», «Esla» e «Rio Jallas», que receberam 34.781 fardos de palha e que sofreram atrasos precisamente por falta de mais um guindaste. Essa falta é premente porque também os actuais guindastes

(Conclui na 6.ª página)



Um bonito vestido de «Jersey» de lã fina, cor de mostarda, que se adapta óptimamente ao clima do Algarve. Os botões e o cinto são de pele de cobra castanhos e a «écharpe» é também de «Jersey» cor de mostarda, verde pinheiro e castanho.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OS «FILHOS PRÓDIGOS» DE ALBUFEIRA

AQUELA história que a Bíblia nos conta do filho pródigo que, após anos e anos de dissipação, regressa ao lar e é festejado como um herói pelos pais — episódio aliás que eu nunca compreendi muito bem — veio-me de novo ao espírito quando me narraram um caso que se está a passar em Albufeira e que, no fundo, é mais um aspecto da valorização turística do Algarve.

Trata-se de um caso de partilhas e quem sabe quantos semelhantes não sucedem agora na nossa província. Como todas as questões de

(Conclui na última página)

VISABO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

PARA conseguir os mesmos fins nem sempre os homens seguem os mesmos meios, nem sempre se utilizam dos mesmos processos, o que é absolutamente razoável e facilmente compreensível. Cada ser pensante, embora muitas vezes educado nos mesmos princípios, tem ideias próprias, conceitos que a vida e a experiência lhe foram oferecendo.

Assim não se deve estranhar que os governantes divirjam constantemente sobre os caminhos a percorrer para atingir os mesmos fins. Se é certo que muitas vezes escolhem a melhor rota, também é verdade que em outras ocasiões se enganam no caminho, do que resulta calcorrearem-se quilómetros e quilómetros em redor duma coisa que estava à mão.

Diz-se em latim que «errare humanum est» e ninguém está livre de cometer o seu pecado. E se, como diz o dramaturgo, para cada um sua verdade, também é justo que cada um se sirva do seu caminho. Outra ordem de ideias é o acerto na escolha dos caminhos...

Vem isto a propósito de termos verificado nos últimos tempos que o novo chefe do distrito, seguindo uma linha de rumo que se nos afigura louvável, tem procurado visitar os concelhos da província, informando-se in loco dos seus diversos problemas e necessidades.

Bom será, cremos nós, fazer votos para que os presidentes dos municípios saibam mostrar ao sr. governador civil todas as dificuldades com que se debatem, procurando pôr S. Ex.ª a par dos problemas nos próprios sítios onde eles se localizam. Há uma diferença abissal entre isto e a tendência, que por vezes se verifica, para levar os governantes em digressão turística pelos locais mais aprazíveis do concelho. O meio termo, não raro, ainda é o melhor remédio.

Cá temos trapos a cheirar a Primavera e, vamos lá, a mau gosto. O pijama não é pijama. É um fato de renda para usar nos dias de mais calor.

PLAUDITE, CIVES! FARO NO BOM CAMINHO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

OS poucos, a cidade tem estado a modificar a sua habitual fisionomia: — Apareceram, finalmente, as passadeiras para peões, marcaram-se estacionamento, tendo o cuidado prévio de pensar em quem guia, não vá o diabo tecê-las, e tudo leva a crer que teremos, ao fim de tantos anos, um plano de trânsito, que não seja obra de corte teórico como foi o actual, em que, como tenho dito várias vezes, andámos todos a fazer turismo, dentro da cidade, por mercê da peregrina Idela de nos obrigarem a ir a São Pedro... quando o nosso rumo é a Sé!

Há pequenas coisas, que valem as grandes e bem pouco custam. Por demais sei que, aos bachareis, muito ou pouco administrativos, sempre acode a velha frase romana «de minimis non curat praetor», para desculpar o que se não fez e devia ter feito. Mas também sei que os pequenos nada fazem os grandes confortos e viver, é, cada

(Conclui na 6.ª página)

O PLANO INTERCALAR E A AGRICULTURA

pelo eng.º JORGE BARRADAS CORREIA

CONFORME já tivemos oportunidade de escrever, não é possível ajuizar devidamente sobre as consequências duma qualquer política se não agruparmos os interessados conforme os seus interesses comuns.

Considerando somente os investimentos planeados para a metrópole, verifica-se que no Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 apenas, aproximadamente, 8 por cento são destinados ao sector primário (agricultura, silvicultura e pecuária).

Esta insignificante parcela atribuída ao sector primário é a consequência do propósito que presidiu à concepção do Plano de — por meio dele — se pretender impulsionar as indústrias transformadoras e o turismo como actividades motoras do desenvolvimento do País, reservando-se para a actividade primária, de momento, uma actuação que podemos classificar de circunstância ou emergência, isto é, uma actuação em conformidade com as necessidades mais prementes que se forem revelando.

Teoricamente, ponderando que a evolução duma qualquer sociedade humana que não sofra impedimento no seu desenvolvimento natural, se processa a partir do sector primário e por forma que a sua mão de obra, na procura de um melhor nível de vida, se possa transferir para a indústria e para os serviços

(Conclui na 3.ª página)

Atingiu-se na loja de Vila Real de Santo António o mais elevado montante de vendas de todos os tempos

PODE dizer-se que o ano de pesca que está quase a expirar foi dos melhores da costa portuguesa. No que respeita ao Algarve, consideramo-lo também muito razoável na generalidade e francamente óptimo para Vila Real de Santo António onde se ultrapassou o montante de vendas de todos os tempos. Assim o maior volume de vendas registara-se em 1956, com 59.174 contos, número este ultrapassado este ano pois até sábado

(Conclui na última página)

OS PROBLEMAS DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA ESCLARECIDOS NUMA ENTREVISTA COM JOÃO SETÚBAL

PARA que os nossos leitores mais facilmente tivessem conhecimento das dificuldades com que presentemente se debate o Clube Náutico do Guadiana — terceiro centro de ginástica do País — procurámos um dos seus directores, o sr. João Lídio Setúbal, que tem sido verdadeiramente a «alma-mater» do Náutico, para lhe fazermos algumas perguntas. Imediatamente se prontificou a responder-nos. Assim quando desejámos saber as razões que motivaram a suspensão das aulas do clube, disse-nos:

— Múltiplas, como deve calcular. Todos quantos alguma vez entraram no nosso ginásio sentiram quão desconfortável ele é, não só por se tratar duma antiga fábrica adaptada para este fim, por consequência sem o mínimo pormenor funcional que um ginásio requer, como por as suas paredes serem cimentadas e o solo mosaicado. Entretanto, à falta de melhores condições, os nossos ginastas há muito que tudo têm suportado pelo prazer e necessidade que sentem de cuidar do seu corpo, de corrigir os seus defeitos físicos e do convívio são que o ambiente ginástico proporciona. Mas, como tudo tem um limite, eles e nós fomos forçados a suspender as actividades, pois não bastava já o frio intenso que durante o Inverno se faz sentir dentro daquelas paredes, como a água que do tecto tem caído bastando para tanto o começo das primeiras chuvas. Através do

(Conclui na 7.ª página)



Um aspecto do último sarau do Clube Náutico do Guadiana

A PROPÓSITO DE UMA REPORTAGEM NA REVISTA «LIFE» SOBRE O ALGARVE

por LUÍS FRANCO

NUMERO da «Life» de 23 de Outubro insere uma reportagem sobre o Algarve, na qual são apresentadas excelentes fotografias: o fundeadouro de barcos de pesca na praia de Albufeira, um «pôr do sol» na de

Quarteira, o interior da capela da Senhora da Rocha — próximo de Armação de Pera — a de uma mulher «vestida de negro» trazendo um burro pela rédea, etc. Este último motivo, deu origem à natural curiosidade em conhecer a referida reportagem, pois, um leitor que sabe do nosso interesse por estes assuntos nos fizera a pergunta: «No Algarve todas as mulheres andam de preto»? Efectivamente, o facto da fotografia apresentar a mu-

(Conclui na 10.ª página)

VOLTA A FALAR-SE NA ABUNDÂNCIA DE SARDINHA NA COSTA GALEGA

COMO já noticiámos, tem sido extraordinariamente abundante a sardinha na região de Vigo, assinalando-se o facto com justos furos de fenómeno. Vale a pena fazer esta pequena transcrição de uma revista da especialidade: «Os lances que se têm efectuado não se caracterizam somente pelo vo-

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza
Cuidado com a «pele da unha»
A «pele da unha» ou cutícula acompanha o crescimento da unha, a cuja base fica aderente. Com o tempo, vai-se distendendo, até que se rompe. Formam-se, em consequência, pequenos ferimentos que podem infectar e transformar-se em «unheiros». Para evitar que tal aconteça, a cutícula deve ser delicadamente afastada e aparada com tesoura própria.
Evite os unheiros, cuidando convenientemente da cutícula das unhas.

CONJUNTO HOTELEIRO Beja - Monte Gordo

A meio caminho destas zonas, vendem-se 38 hectares, em local encantador, mesmo junto do Guadiana, com abastecimento fácil de água e electricidade. Óptimo para conjunto hoteleiro, com piscina alimentada por água do rio. Zona de caça e pesca abundantes. Livre de urbanização. Facilidades de pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 5.269.

O PLANO INTERCALAR E A AGRICULTURA

(Conclusão da 3.ª página)

parece correcto pretender-se construir ou acrescentar a indústria como primeiro passo indispensável do progresso dessa sociedade.

Só depois, portanto, num segundo passo, o sector primário receberia o «estímulo» necessário para poder efectuar as profundas e indispensáveis alterações na sua estruturação, porque só então a mão de obra «dispensável» encontraria ocupação nos outros sectores.

Se não consideramos senão essa sociedade não temos dúvidas de que o caminho estaria certo, porque certamente, a relação entre os valores do Produto Industrial e do Produto Agrícola, respeitaria sempre a repartição da população activa pelos dois sectores.

Simplemente não há hoje sociedades que se possam isolar e cada vez mais se caminha para a interdependência entre as nações e para o estabelecimento de uma comunidade mundial.

Precisamente, por isso, a agricultura portuguesa se encontra no estado que todos, por demais, conhecemos.

Ao mesmo tempo que noutras comunidades se foram processando desenvolvimentos com base no normal progresso da Indústria e dos Serviços, conduzindo a fixação correspondente de valores para os Produtos Agrícola e Industrial respeitante a repartição da população pelos dois sectores, no nosso caso temo-nos limitado a «copiar» os preços sem se ter tido em linha de conta que era preciso primeiramente «copiar» o esforço da Indústria e dos Serviços de modo que a relação entre os «rendimentos» respeitasse sempre a repartição da população pelas duas actividades.

Esse o objectivo, agora, do Plano.

Mag sendo evidente a grave e incomparável injustiça de que a lavoura tem sido objecto, mesmo sem se procurar saber se a política expressa no Plano vem ainda a tempo, por ser a mais conveniente, julgamos que um elementar critério de justiça deveria ter feito situar a agricultura no Plano, com o destaque que é de exigir.

Como dissemos, não há sociedades isoladas e temos bem a prova na emigração maciça em curso.

Para a nossa agricultura tem sido, e é, a Indústria de outros países que tem funcionado e com resultados espectaculares no que diz respeito à carência de mão de obra e consequente aumento do seu custo, que dia a dia se acentua.

Que seja a indústria portuguesa, francesa ou alemã a causadora, o que é já hoje um facto é de que estamos, precisamente, na altura de dar ao nosso sector primário, o «impulso» de que carece para se «actualizar», adaptando-se às novas circunstâncias em que tão bruscamente se encontrou.

Ainda se no Plano tivesse sido dado à agricultura tratamento equivalente ao que se julgou necessário dedicar à indústria, poderíamos, a par do justo e indispensável impulso de que a agricultura urgentemente necessita, reconhecer que — mau grado as fracas provas do passado de que o sector primário tem sido a vítima principal — uma vez mais se pretendia, na melhor das intenções, encaminhar o País para uma maior industrialização.

Agora que para se fazer essa «recomendação» se considerasse necessário não «impulsionar» a lavoura, quando ela se encontra nas circunstâncias mais desfavoráveis e a sofrer as consequências da total ausência de meios para se reconstruir é, a nosso ver, desprezar o certo pelo duvidoso, sacrificando os recursos autênticos da nossa terra e da nossa gente a um arbitrário — ainda que bem intencionado — conceito de fazer progredir «começando pelo princípio», quando estamos integrados numa comunidade maior que há muito passou do «princípio» e de cuja evolução sofremos tão claramente os reflexos que podemos afirmar ser a emigração tanto — ou mais — provocada por necessidades de «lá», como por motivos de «cá».

JORGE BARRADAS CORREIA



O novo Satelite S-2

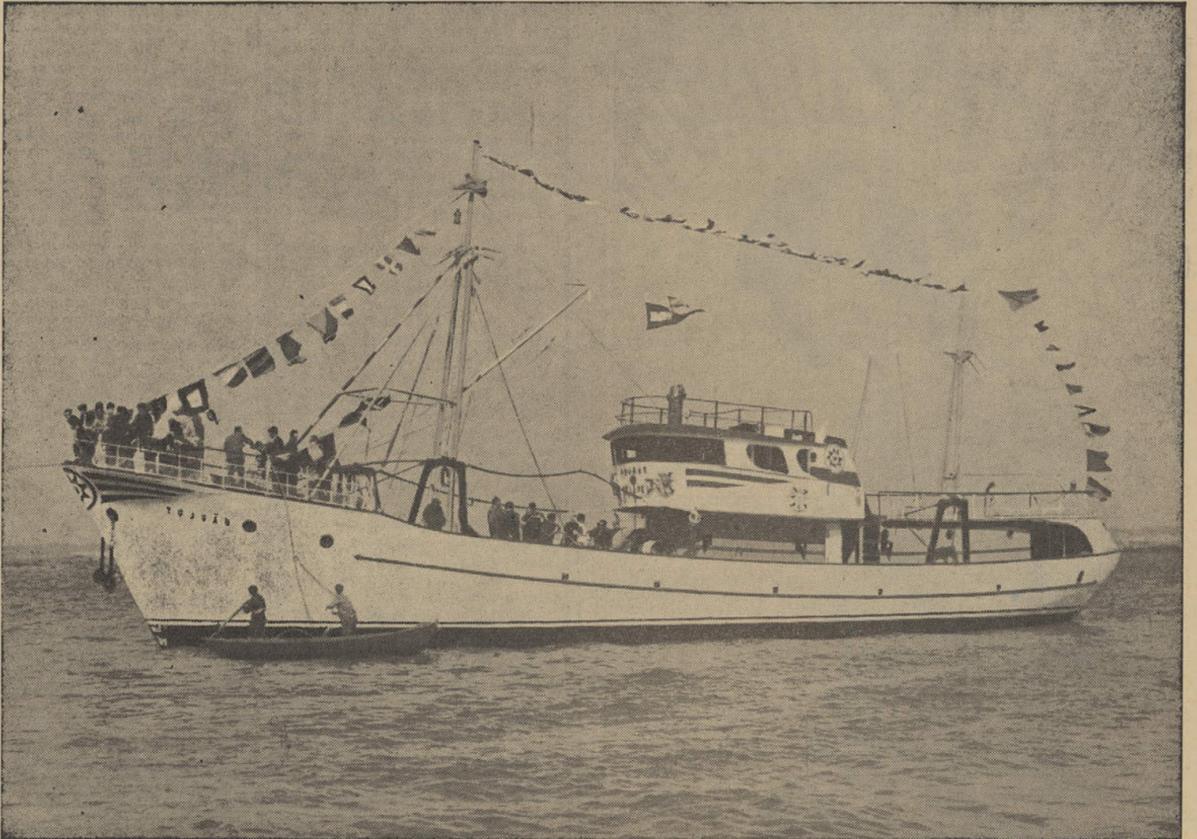
FOGÃO IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

— Forno de grandes dimensões e 2 queimadores — Linhas elegantes — Económico — Preço excepcional

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTAÇÕES
SATÉLITE
av. Miguel Bombarda, 1-1º
Telef.: 45837-734610 • USBOA

Navio «TOJOÃO»



Uma unidade moderníssima da frota pesqueira

Equipada com motores

BURMEISTER & WAIN-ALPHA

Lubrificação assegurada pela nossa

Organização EAGLOIL

Dois exclusivos de:

H. VAULTIER & C.ª

Filial em FARO

Rua Conselheiro Bivar, N.º 9-A

Comemorações do primeiro de Dezembro em Faro

Por iniciativa da delegação distrital da M. P. realizaram-se em todo o Algarve cerimónias comemorativas do Dia da Mocidade e da Restauração. Em todas as alas da divisão se efectuaram cerimónias, permitindo-nos destacar as efectuadas em Lagos, com a presença do governador civil do distrito, e em Faro. Pelas nove horas estando presentes o presidente do Município e o delegado distrital, bem como outras entidades procedeu-se ao hasteamento das bandeiras nacional, da M. P. e da Restauração na Casa da Mocidade. Foi entoado o hino da Mocidade, após o que o grupo de castelos, precedido pela fanfara e guilões, passou em continência perante as entidades. As dez horas foi celebrada na Sé missa por alma dos que tombaram em combate, pelo rev. Carlos Patrício, que ao evangelho se referiu à grandeza de Portugal e ao patriotismo que a sua juventude em todas as épocas tem evidenciado. Destacadas autoridades, dirigentes da M. P. e filiações, bem como muitas senhoras e deputações da Associação dos Escoteiros de Portugal e da M. P. P. enchem o templo. No final os castelos desfilarão em continência, seguindo para o cemitério onde se realizou uma romagem às campas do alferes Arnaldo Luzia da Silva e João Pitê. Usaram da palavra o dirigente prof. João Leal e o comandante de bandeira Helder Bento Picoito, tendo o presidente do Município e o representante do comandante militar de Faro colocado ramos de

PINTOS FUNCIONALISMO PÚBLICO

Para carne, de um dia, raça Coobs - 3\$00 cada. Ovos de poedeiras Dorking e Wyandott, cada - 2\$50. Seleção garantida. Vende Manuel da Palma - S. MARCOS DA SERRA - GARE.

Foram nomeados escriturários de 2.ª classe, os srs. Bartolomeu Neves Caetano, do tribunal da comarca de Faro, e interinamente o sr. José Florindo Tempera, do tribunal da comarca de Portimão.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

OS C. T. T. NO ALGARVE

A falta de telefones em Vila Real de Santo António

Em referência a uma local publicada no nosso jornal, recebemos do gabinete do sr. correio-mor a seguinte carta:

Sr. director:

Inseriu o jornal que v. dirige, no seu número de 31 de Outubro último, uma local referindo a falta de telefones em Vila Real de Santo António.

Esta Administração-Geral trabalha afanosamente no sentido de dotar o País com uma rede de telecomunicações que corresponda às necessidades da vida actual.

Nos últimos 6 anos, os investimentos de 1.º Estabelecimento subiram de 135.000 para 175.000 contos anuais.

Montamos, em média, mais de mil novos telefones por mês e não podemos fazer mais porque não são nem faltam os meios financeiros como também cada vez escasseia mais o pessoal técnico especializado.

Quanto à deficiente assistência do electricista que trabalha nessa zona, a que a local também alude, não se conhece qualquer facto concreto.

Estimaria, por isso, esta Administração-Geral que v. lhe fornecesse dados seguros a fim de poder agir em conformidade.

Temos na devida consideração o esforço despendido pelos C. T. T. na montagem de telefones mas isso não invalida a justiça da nossa reclamação cujos fundamentos são por demais expressivos — trata-se de uma zona de turismo com exigências que têm forçosamente que ser consideradas.

Quanto à deficiente assistência do electricista, cremos que este ou o sr. chefe da estação podem fornecer os dados que se pedem.

TINTAS «EXCELSIOR»

CRÓNICAS LIGEIRAS UM HOMEM SIMPLES

BATEU-ME há dias à porta um desconhecido, de estatura mediana, barba cerrada, mãos calosas de dedos grandes, que se me apresentou da seguinte maneira:

— Caro senhor, eu sou um homem simples.

— Não duvido. Todos somos simultaneamente simples e complicados. Diga-me antes o que deseja.

— O rapas — andará aí pelos vinte e poucos anos — mexeu nervosamente os grandes dedos das mãos e saiu-me com esta:

— É que eu queria ser escritor.

— Não lhe fica mal. É doença dos nossos dias. Só não percebo, francamente, em que é que posso servi-lo.

— Claro que pode. Era só dar-me umas lições sobre a maneira mais fácil de ser escritor.

Fiquei positivamente perplexo. Era coisa que eu nunca tinha estudado. Se aquele desconhecido me viesse pedir para lhe ensinar francês, ciências ou qualquer outra disciplina, eu poderia servi-lo ou enviá-lo a algum dos explicadores encartados meus conhecidos. Mas sobre a maneira mais fácil de ser escritor — que diabo! — não conhecia ninguém que desse explicações.

— Talvez você queira dizer que precisa dumhas explicações de português...

— Não, não! Português, não! Isso aprendi na escola.

— Realmente tem razão. Para ser escritor, já não é necessário aprender gramática. Que o digam essas dezenas de «escritores» que todos nós conhecemos. Mas, meu caro desconhecido, certamente se enganou no número da porta. Eu não dou, nem sei dar, explicações desse género.

— Não eram bem explicações que eu queria. Era só que me ensinasse algumas «manhas», alguns «segredos» indispensáveis para se vencer como escritor...

Fiquei nitidamente embaraçado.

— Mas, meu senhor, eu nunca fui escritor nem sei quaisquer manhas, quaisquer segredos que o possam ajudar...

— Por exemplo — eu chamo-me Manuel Joaquim António Onofre da Silva e Silvestre. Acha que isto é nome de escritor?

— Acho que não. Parece antes uma firma comercial.

— Então que nome devo usar?

— Nenhum desses. Arranje um novo. Baptize-se você mesmo.

— Gostava que me desse um tema para eu desenvolver.

— Desenvolva este: um incêndio no quartel dos bombeiros.

— Muito obrigado. Amanhã trago-lhe o texto.

No outro dia, mal eu acordava, bate-me à porta o desconhecido.

— Já escolhi nome — José Amoroso da Paizão.

— Ótimo! É excelente para autor dos livrinhos do género Corin Tejado.

— O texto é este: Quando os deuses dormiam, havia um acordado: o do fogo. Na sua fúria, ele lançou...

— Não leia mais. Está aprovado.

— Então a que género de literatura acha que me devo dedicar?

— Cartas à família!... — T. da L.

Loulé... em retrato



PARCE estar assegurada a realização das festas do Carnaval de Loulé, após a reunião de alguns elementos preponderantes na vida política e administrativa do concelho, provocada pelo ilustre chefe do Distrito.

Realizada segunda reunião da Câmara Municipal, assentou-se, definitivamente, que Loulé reataria a tradição das suas características festas, em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

Só temos que nos regozijar com tal deliberação e formular os mais sinceros votos para que o Carnaval de 1965, esteja à altura e nível dos melhores dos anos anteriores.

Já, por várias vezes, exteriorizámos a opinião de que haveria toda a vantagem em dar a estas festas um cunho mais regional que local dado que, quando se fala em Carnaval no Algarve, se põe em primeiro lugar o de Loulé, e isto naturalmente porque, sem falsa modestia nem exagero de bairrismo, é de facto o que mais tem marcado e melhor nível tem atingido.

Temos ouvido muitas opiniões sobre a forma de fazer a festa, de organizar a sua planificação, de melhorar e elevar a sua beleza e de tornar mais atraente e rica a sua execução.

Somos, porém, do tempo em que tudo se tentou para valorizar este empreendimento e não esqueçamos os anos duros em que fomos desleixar a Loulé a riqueza de indumentária que figurou no Cortejo Histórico do Mundo Português de Lisboa e que na realidade, contribuiu para dar um realce e extraordinário brilho ao Cortejo das Batalhas de Flores.

Somos do tempo em que andámos pelo Algarve a entusiasmar e subleitar grupos musicais e coreográficos, para figurarem igualmente como elemento valorizante dos Corsos realizados.

Somos ainda do tempo em que, na Feira Popular de Loulé, conseguimos fazer eleger as Rainhas de beleza das freguesias e que estas e as suas damas de honor, ajudaram com um conjunto das mais lindas moças do concelho, a dar uma graça especial e delicada que muita distinção e interesse carrou para os festejos.

E porque sabemos como tudo isso representou, trabalho, cansaças, incómodos, dificuldades e obstáculos que foram difíceis de transpor e vencer, queríamos que em anos futuros se encarassem estas festas com outros motivos e valores que não apenas o desfile dos carros ornamentados.

Até para estes a imaginação e a concepção da sua estrutura, se vai tornando difícil à medida que todos desejam evitar comparações com outros tipos de carros já rica e caprichosamente executados em anos anteriores.

Por isso opinamos no sentido de valorização destas Festas, com maior apresentação regional, tanto mais que, nos tempos presentes, todos pensam atribuir-lhe interesse e qualidade turística.

E, se as mesmas já marcaram pelo brilho de anos anteriores e realmente pela sua contextualização de atracção turística, a ponto de a falta de realização no ano anterior, ser considerada por muitos como um prejuízo para o Algarve e para a sua operação turística, só vemos uma possibilidade de valorização: o concurso dos outros concelhos da Província.

Apontam-nos inconvenientes, uns de carácter sentimental, outros de teor económico, outros ainda de ser uma ideia anti-louletana.

Para todos temos estudado e meditado nas razões aduzidas, nos pormenores escalpelizados, nos argumentos invocados e só podemos concluir por preferir o nosso ponto de vista.

Entre os argumentos que temos ouvido, figura um, que reputamos como dos mais legítimos e que seria o de todos os concelhos virem contribuir para o benefício da Santa Casa de Loulé.

Parece-nos fácil de obviar a que isso sucedesse, desde que a Santa Casa, tomasse o compromisso de retribuir as suas contribuições com uma percentagem que representasse mais ou menos o valor de um carro alegórico, digamos dois ou três mil escudos.

Alguns referem-nos que, passando as Batalhas de Flores a constituir uma atracção de carácter provincial, outros concelhos se achariam no direito de reclamar que, em cada ano se realizassem, no seu próprio.

Não vemos em que esta exigência pudesse prejudicar Loulé, pois que se as Festas do Carnaval tomassem, de facto, uma projecção de tal interesse turístico e regional, não ficaria mal a Loulé, contribuindo com o seu sacrifício, em prol do turismo provincial.

Poderão dizer-nos que esta realização e esta capacidade é puramente de Loulé e de sua exclusiva iniciativa e a isso responderemos que Loulé, não ficaria inibido de fazer a sua festa tradicional e de colaborar noutra qualquer, com a contribuição que pedimos, a cada concelho, de um carro típico.

Parece-nos que, se Loulé quer ter as suas prerrogativas bem defendidas e bem definidas, tem de procurar valorizar as suas Festas de qualquer maneira e não vemos bem como isso sucederá se continuarmos a desvalorizar as nossas festas, desprezando as ajudas de estranhos e trabalhando só com a prata da casa, sobretudo numa época em que muitos já põem a condição de fazer carro ou de ajudar, se a receita for para este ou aquele destino.

REPORTER X

Duas funcionárias da Casa de Portugal em Londres que pouco favorecem o turismo do Algarve

Em resposta à carta do sr. António Bento Franco Mendes, director da Casa de Portugal em Londres, que inserimos no número de 21 do mês passado, recebemos do sr. Manuel Joaquim Ramos, de Silves, o seguinte esclarecimento:

Com os melhores cumprimentos, que faço extensivos a todos os vossos dignos colaboradores, volto ainda a procurar esclarecer o caso por mim focado nesse jornal a propósito das duas funcionárias da Casa de Portugal em Londres, assunto tratado no número 400 pelo seu director, sr. António Bento F. Mendes.

Para abreviar, endossarei o caso a Sua Ex.^a para se esclarecer, directamente, com o referido casal: Moite e George Wilkes, residentes em The White House — Barnham — Bognor Regis — Sussex — England.

Acrescentarei que o referido casal aguardou, e não recebeu, aqui, durante quase um mês, os impressos que lhe prometeram na ocasião em que lá foi, em visita de, na ocasião os não terem à disposição, na que, disseram ser a Casa de Portugal em Londres. Parece não haver dúvidas sobre isso. Mas, já agora, que se esclareçam com os próprios, directamente, visto que lá estão...

Da nossa parte apenas houve a intenção de procurar atenuar um mal para a nossa terra, que, a repetir-se com outras famílias, se agravaria, certamente, prejudicando o Algarve a favor de outras regiões, para onde os encaminhavam, contra vontade própria.

Manuel Joaquim Ramos

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário **ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.**

OUTONO AMENO...

comprando e tricotando

LÁS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:

SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÁS DO CHAT BOTTÉ, PINGOIN E LA FILEUSE.

AS MELHORES LÁS A PESO NACIONAIS

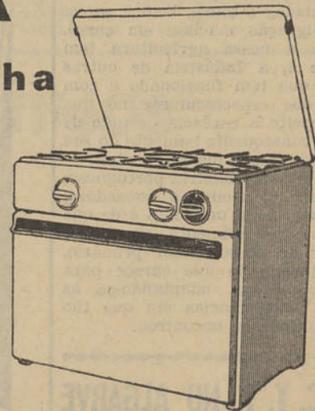
RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM



Junex

nova linha



MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
- FOGAREIRO 60

• O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. A semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».

• O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm Ø) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS



que novidade

é ...

robilon

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon



Apenas um pouco,
para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES
— CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Residência «CATAVENTO»

MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 429 — Telegramas: VENTO-M. Bordo
Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-Bar, Café e Garagem

ABERTO TODO O ANO

«CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

TINTAS «EXCELSIOR»

PLAUDITE, CIVES!

FARO NO BOM CAMINHO

(Conclusão da 1.ª página)

vez mais, uma técnica de conforto. Acreditamos, confiadamente, que será desta vez que veremos os transportes públicos, matéria de primeira necessidade, nomeadamente se, como temos ouvido aluziar a muito boa gente, esperamos que Faro atinja os cem mil habitantes, nos dez próximos anos.

Também aguardamos, como era nosso anseio de há tanto tempo, ver subir, caminho do Céu claríssimo do Sul, os prédios da futura cidade, ganhando em beleza, arrojo e presença, e saindo, aos poucos, da «apagada e vil tristeza» em vegetámos tantos anos, acachapados, rastejando saloices de primeiros andares, esparramados, qual mancha de óleo, por esses bairros novos, num urbanismo lórpa, que é, e será infelizmente, por muitos anos e bons, a vergonha de todos nós.

Enfim, julgo não errar se disser que um bom vento vai pela Casa do Largo da Sé, onde se cortam planos, que a todos interessam. Tanta vez aqui verberámos as coisas da Senhora Câmara, que julgamos ter autoridade para, sem bajulações, que não estão em nosso feito e em nossas tradições, levarmos, ao público, um sorriso de aplauso e umas palmas de esperança.

Desta forma, pode o sr. presidente da Câmara contar, nestas linhas, com a recta intenção de ajudar a cidade, porque aqui estaremos, presentes e atentos, cónscios da função inestimável que nos cabe e nos é pedida.

Para já, uma sugestão: — Será muito caro tentarmos a iluminação dos nossos monumentos, à noite? Poucos temos é certo, mas suspeito que aquela Baixa, com os efeitos que os técnicos (e todos sabemos quanto vale o sr. eng. Garrão, em tais cometimentos) hoje sabem tirar, se transformaria numa pequena jóia, com o Arco da Vila, os panejamentos das muralhas e uma bordadura da doca, para principiar.

O Largo da Sé, como muito bem disseram, há dias, os do nosso colega «Folha do Domingo», o que dará, se inteligentemente luminiado?

Por outro lado, já vai sendo tempo de pensar, e quanto antes, nos abastecimentos da época turística, que se avizinha. Sinceramente esperamos, de quem está ao leme da cidade, que se não venham a repetir as vergonhosas cenas de escassez, verificadas no Verão passado. É fundamental que haja abasteci-

mentos em quantidade e qualidade, para a próxima Campanha Turística de 1965. Alguém tem de ir pensando nisso e será bom dizer, desde já, que é muito preferível que o façamos nós, os algarvios.

Porque, lá por Lisboa, pelos vistos, andam muito lidos em Garrett, quando o romântico vate escrevia, citando Camões:

Contam certos autores
Que, junto da clara fonte
Do Nilo, os moradores
Vivem do cheiro das flores
Que nascem naquele monte.

ROCHETA CASSIANO

ALGARVE
GOZE O SOL
DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDENCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Chefe de Escritório

Necessita empresa de grande movimento, em Vila Real de Santo António, de preferência com conhecimentos da indústria de conservas de peixe e pesca.

Resposta a este jornal ao n.º 5.271.

Sol e mar...

Encontra no ALGARVE, no que resta desta encantadora zona da Europa, GRANDES e PEQUENAS ÁREAS para moradias, motéis, hotéis, etc. Consulte-nos hoje mesmo; amanhã poderá ser tarde. Tratamos de tudo que respeita à compra e à venda.

Ao n.º 5.265 deste jornal.

HAVAS

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com **moltopren®**



Com estofos de espuma **moltopren®** o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma **moltopren®** para:

ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA **moltopren®** 

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.** Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

Necessita de mais armazéns e de um outro guindaste o porto de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

são de pequena potência para os embarques de blocos de mármore que se operam com certa regularidade, não podendo fazer-se a carga de blocos de maiores dimensões precisamente porque não existe um guindaste que os levante. Cremos que neste particular, se houver compreensão pelos interesses dos exportadores e boa vontade da parte de quem pode dar remédio ao mal, tudo se arrumará a contento geral e segundo as conveniências da economia do Algarve e do Alentejo.

Esperamos pois que sejam tomados na devida consideração os pedidos que, por nosso intermédio, fazem as entidades interessadas.

Apartamento

Wanted by retired english couple small apartment Algarve until end of march. Must have running water, bath toilet and electricity. Write full particulars.

Casal inglês reformado, deseja pequeno apartamento, no Algarve, com água corrente e electricidade, até ao fim de Março. Resposta a este jornal ao n.º 5.255.

Vende-se

Mobiliária de quarto e casa de jantar completas, tipo alentejano, ainda em bom estado. Quem pretender dirija-se à Rua das Cruzes, 11 — TAVIRA.



Escola de guitarra clássica

SOB a orientação do agente técnico sr. Diamantino Augusto Piloto funciona numa das salas da Sociedade Recreativa Progresso Oihanense, gentilmente cedida para o efeito, um curso de guitarra clássica no qual se inscrevem cerca de uma dezena de alunos de todas as idades. O orientador do curso, exímio executante da chamada «guitarra clássica» inicia, assim, mais uma das suas tentativas no sentido de propagar o gosto pelo instrumento do célebre Segóvia. O curso tem o patrocínio da Escola de Guitarra de Duarte Costa, antigo professor de Diamantino Piloto, a quem desejamos um enorme êxito no seu valioso empreendimento. Numa altura em que a música moderna de «twist», «rock», etc., domina a nossa mocidade exuberante, uma iniciativa destas é digna de aplauso e carinho.

RESTAURANTE TROPICAL — Tendo sido este estabelecimento vendido a uma firma de Faro, está esta, presentemente, a transformá-lo quase inteiramente no sentido de o tornar mais atractivo aos turistas nacionais e estrangeiros.

Consideramos tal facto mais uma tentativa para o necessário apetrechamento hoteleiro, ainda de fracas condições, da nossa vila.

RUA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Sob proposta do presidente da Câmara, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, vai ser dado à rua principal do Bairro de Nossa Senhora de Assunção

Facilidades aos antigos combatentes

Para conhecimento dos interessados, comunica-se que a Câmara Municipal de Monção se dignou fazer uma redução de 50 por cento nos tratamentos ministrados aos combatentes, sócios desta instituição, no Estabelecimento Termal de Monção, de que aquela Câmara Municipal é concessionária.

Para se obter aquele benefício, é indispensável a apresentação do cartão de identidade (modelo actual) e de uma credencial do núcleo em que estiver fillado.

CASA em Monte Gordo

Precisa-se alugar ao ano. Resposta a este jornal ao n.º 5.258.

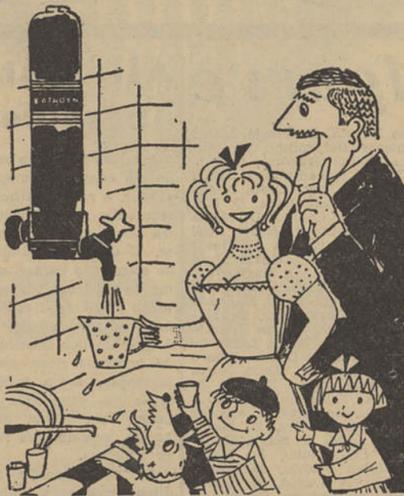
DIVERSAS

BENEFICIAÇÃO DAS FONTES PÚBLICAS, EM CASTRO MARIM — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu o subsídio de 13.000\$00, à Câmara Municipal de Castro Marim, para obra de beneficiação das fontes do concelho.

Terreno-Fóia

Vende-se bem situado. Com água e luz a 5\$00 o metro quadrado. Trata o próprio. Rua Dr. José Joaquim Nunes n.º 6. Das 12 às 15 — Portimão.

o nome do «Diário de Notícias». Ao acto, que se realizará no mês corrente, assistirá o governador civil do distrito.



EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLEIRA, ETC.

FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.

Rua da Assunção, 40-3.º

Telefone 325393

LISBOA - 2

Vila Real de Santo António

Vende-se casa grande, amplas divisões, frente rio e embarque Espanha. Própria Banco, ou escritório grande Empresa. Informa-se telefone 4 — Avenida da República n.º 119, das 13 às 17 horas.

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Para-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

OS PROBLEMAS DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

vosso jornal apelámos para as entidades competentes no sentido de tornarem possível o arranjo do tecto, até que chegando ao conhecimento do sr. ministro das Obras Públicas este estado de coisas, S. Ex.ª com o seu espírito dinâmico, que o torna credor da gratidão de todos nós, ordenou que se fizesse imediato estudo para solução desse angustioso problema.

«Infelizmente como já não eram possíveis as obras naquele ano, por estarmos em pleno Inverno de 1962, as providências ficaram tomadas para início das mesmas no Verão de 1963. Entretanto e apesar dos nossos esforços e depois de nova intervenção de S. Ex.ª só em Outubro as mesmas iam começar. E dizemos iam começar porque, logo aos primeiros buracos feitos no tecto, e como era de esperar dada a proximidade do Inverno, veio a chuva dando-se assim maior infiltração de água, tendo os técnicos chegado à conclusão que era melhor aguardar tempo seco. Passaram meses e nós, antevendo o que afinal veio a acontecer, pedimos que fosse evitada a suspensão das nossas classes e bem assim maior estrago no parco material de ginástica, o que seria possível com o arranjo do tecto.

«Finalmente em Setembro veio um empreiteiro adjudicatário preparado para levantar o telhado e resolver o problema que nos parecia eterno. No entanto foi precisamente nesta altura em que tudo fazia prever o fim das nossas dificuldades que elas se avolumaram de tal forma que nos obrigaram a suspender as aulas. É que havia tal morosidade nas malfadadas obras e tanta preocupação do sr. empreiteiro em abrir buracos por todos os lados e em partir, quando tudo indicava, dado o aproximar das chuvas, que se partisse sim mas se construísse progressivamente, que foi o caos.

«Todas as nossas dependências, desde a arrecadação ao gabinete da direcção, se transformaram em autêntico chuveiro e se não fosse a paciência do nosso empregado, esgotando amiúde a enorme piscina. Os resultados foram — inutilização da instalação eléctrica, estragos irreparáveis nos reduzidos aparelhos e colchões que possuímos e no material de secretaria e ainda destruição de alguns filmes sobre ginástica. Creio que muitos meses se passarão sem que tenha desaparecido a humidade que ficou no edifício. Já vê portanto que fomos obrigados a suspender as aulas.

Fizemos outra pergunta: Quais as tentativas feitas para a construção do ginásio-sede que estava projectado?

— Inúmeras; tantas que já nos deslocámos a Lisboa mais de uma dezena de vezes para tratar desse problema que esteve quase solucionado em Janeiro de 1963. Eis resumidamente o que me ocorre dizer-lhe: Quando duma visita que fizemos ao sr. director geral dos Desportos, nos primeiros meses de 1961, que era então o sr. dr. Orlando Valadão Chagas, acompanhado do sr. prof. Henrique Reis Pinto, grande amigo do Náutico, ficou assente que o clube teria o seu ginásio-sede. Começámos o trabalho; o sr. arq. Gomes da Costa fez a planta, simples mas funcional. Tínhamos o terreno prometido junto à escola primária masculina e tínhamos também uma participação substancial do sr. ministro das Obras Públicas. Mais duas vezes nos deslocámos a Lisboa a falar com o sr. director dos Desportos e outras tantas vezes S. Ex.ª a Vila Real de Santo António. Já em Outubro e Novembro de 1962 estivemos em Lisboa para discutir pormenores com o chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Públicas, com o sr. director dos Desportos e com a comissão de construção e apetrechamento de ginásios. As coisas estavam a caminhar da melhor forma e tudo fazia prever que a obra viria a começar em Junho de 1963.

«Infelizmente circunstâncias várias fizeram gorar os nossos projectos. Em Março deste ano e depois de termos o apoio do sr. governador civil de Faro, solicitámos audiência ao sr. ministro da Educação, tendo a direcção sido recebida pelo sr. dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos. Disse-nos da sua pena de não poder incluir o nosso ginásio no plano de construções, pois este já estava preenchido, e prometeu o seu apoio para 1964. Novamente em Agosto visitámos o sr. director dos Desportos que lamentou não poder prometer-nos que seríamos contemplados com a verba que nos falta para a construção do ginásio...»

Sobre a utilização do ginásio da escola técnica que se chegou a encarar como possível, disse-nos João Setúbal:

— Sim, pensou-se nisso porque tem a escola (e temos nós), a felicidade de ter um director de altas qualidades de compreensão e humanidade. Acontece porém que a legislação em vigor sobre a utilização dos ginásios de escolas oficiais ou liceus estipula que, a título de indemnização, se cobre na primeira hora vinte escudos e nas restantes dez escudos. Não são exageradas estas condições, estamos convencidos; o clube porém é que não as pode suportar porque é pobre e vive quase exclusivamente da quota mensal de 7350 dos seus alunos.

Sobre as deficiências de material para ginástica, disse-nos:

— O que temos conseguido deve-se ao grande sacrifício dos ginastas e à boa vontade de alguns amigos. Como, todavia, pelo uso constante alguns aparelhos têm de ser substituídos, não vemos como nos será possível possuir o

mais estritamente necessário. Em Março deste ano dirigimo-nos nesse sentido à Direcção Geral dos Desportos, tendo o nosso pedido sido deferido em Junho. No entanto, até ao presente nada recebemos. Assim, não poderemos participar nos próximos campeonatos de ginástica aplicada quando temos ginastas preparados para representar o Algarve nessa competição.

Quisemos saber do apoio, quer moral quer material, que o clube recebe das entidades oficiais e particulares e fomos-nos dito:

— As respostas anteriores servem também para essa pergunta. No entanto seria injusto esquecer o amparo moral dum bom punhado de amigos quer de Vila Real de Santo António quer de Lisboa, o que por vezes nos faz esquecer dissabores como o do nosso último sarau em que, por motivos que fazemos por esquecer, o pianista que colaborava habitualmente conosco teve de ser à última hora substituído por uma senhora que, graciosamente, se deslocou propositadamente de Lisboa. O Município também nos ajuda com um subsídio que, apesar de toda a boa vontade, para pouco ou nada chega.

Falámos ainda das medidas mais urgentes para a solução da crise, tendo-nos sido afirmado que ela se resolveria satisfatoriamente com a construção do novo ginásio, o que no entanto sempre levaria tempo. Para já impõe-se solução para a instalação eléctrica ou se possível uma concessão de facilidades especiais para a utilização do ginásio da escola técnica.

Sinceramente desejamos que as entidades responsáveis procurem, em colaboração com o dedicado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a melhor solução para a crise do Náutico, a qual está a tirar a duas centenas de jovens a possibilidade de praticarem um dos mais sãos desportos.

TINTAS «EXCELSIOR»

APROXIMA-SE A CAMPANHA DO NATAL PARA A COMPRA DE FOGÕES e FOGAREIROS das marcas JUNEX-LEÃO-PORTUGAL-PREMALT ESQUENTADORES WAILLANTT

PANELAS DE PRESSÃO, FERROS ELÉCTRICOS, PHILISHAVES (a melhor máquina de barbear), BALANÇAS PARA COZINHA e muitos outros artigos electro-domésticos

DIRIJA-SE A

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52 — FARO — Telefone 1307
Avenida Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ — Telefone 208

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

simplicidade e segurança!



BUTAGAZ

a garrafa amarela que torna a vida cor de rosa!

REVENDEDORES EM:

OLHÃO TAVIRA FARO S. BRAZ FUZETA VILA REAL

CACELA CASTRO MARIM LOULÉ BOLIQUEIME MONCARAPACHO STA. BÁRBARA

ALTE AMEIXIAL CACHOPO MARTINLONGO ALCOUTIM PORTIMÃO

SILVES ALGOZ MESSINES ALVOR ALBUFEIRA LAGOA

MONCHIQUE LAGOS ALJEZUR ARMAÇÃO DE PERA VILA DO BISPO PERA

Agenda do Contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR — O pagamento deste imposto, quer da secção A, quer da secção B, é efectuado, por uma só vez, durante o mês de Dezembro, em curso.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Os contribuintes deste imposto que exercam profissões constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional quando, no ano seguinte, quiseram optar pelo regime previsto no art.º 8.º do Código (passagem de recibos em impressos m/2) devem apresentar, na Repartição de Finanças competente, a declaração m/4, até 31 de Dezembro. Os contribuintes que não desejem, continuar, no ano seguinte, com o regime previsto no art.º 8.º do Código (passagem de recibos) devem entregar, na Repartição competente, até 31 de Dezembro, a participação m/5.

TAXA MILITAR — Em 31 de Dezembro termina o prazo em que a taxa militar, cujo pagamento voluntário foi em Abril e Maio, poderá ser paga em dobro sem sujeição a juros de mora.

PIANO

Vende-se em estado novo marca Zimerman. Informa em Faro — telef. 940 e Albufeira — Largo Eng. Duarte Pacheco, 42.

Concurso de presépios e de jornais de parede da M. P.

A delegação distrital da Mocidade Portuguesa, através dos serviços culturais e de formação religiosa, leva a efeito durante a quadra natalícia os tradicionais concursos de presépios e de jornais de parede do Natal.

Atendendo ao interesse despertado por estas iniciativas em anos transactos, aguarda-se elevado número de concorrentes.

Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado, etc. vende-se, ocasião trata José dos Reis, Rua Gene, ral Trindade-Faro-Telef. 909.

SAIBA ESCOLHER

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Prédio

grande, com 2 frentes, bem situado e c/ possibilidades de fazer andares obtendo excelente vista para a baía, em Lagos, vende-se. Dirigir propostas ao Apartado 14, Tel. 103 — Lagos. (PA&T)



«Dia da Mãe»

DENTRO de dias vai celebrar-se mais uma vez o Dia da Mãe, jornada de apreço pelas mulheres que transmitem a vida através das gerações, de homenagem aquelas que em si albergam todo o potencial válido do mundo e de amor, sobretudo de muito amor por esses seres em cujos regaços os homens encontraram o maior carinho de toda a sua vida. Várias são as cerimónias que procuram enaltecêr as qualidades e atributos da Mãe e que vão realizar-se, mas a maior, a mais bela, a mais significativa, aquela que pela sua espiritualidade melhor traduz todo o objectivo desta promoção reside no beijo simples, mas pleno de vida, que ao depositarmos sobre a face da mãe tantos sacrifícios fez por nós se possa dizer: «Obrigado, Mãe!». Felizes dos que ainda têm mãe e que ao olharem para ela revêm sacrifícios, heroísmos, dedicações, dessas heroínas incógnitas que tantas e tantas vezes sacrificam a própria vida pelo maior tesouro que possuem — os seus filhos.

A história é pródiga de exemplos, e a literatura em todas as épocas, em todos os tempos e em todas as latitudes é rica nesta temática. Pintores de nomeada, dos que com o tesouro da sua arte têm enriquecido o património estético da humanidade, têm transplanteado para as telas a genialidade da mulher, na sua mais bela missão: ser mãe! E os poetas, ao comporem, com toda a ampla gama da sua riqueza expressiva os poemas, tantas e tantas vezes foram buscar à Mãe o tema escolhido por excelência. Recordo neste instante uma frase de um dos homens mais célebres de quantos pisaram a Terra: «Uma Pátria será o que forem as mães».

E se umas nos legaram homens que pela sua santidade purificam os tempos, através dos séculos, com o seu ódio dos seus caritativos atributos, outras contribuíram para a melhoria das condições de vida do homem gerando sábios e obreiros duma melhor civilização e outras ainda, ao gerarem cidadãos desconhecidos mas honrados, homens que na sua humildade têm com o seu sacrifício incógnito dado vivo contributo para a compreensão entre os homens, todas elas são dignas do maior apreço e daqui que seja da maior justiça a celebração desta efeméride na festa da Imaculada Conceição, Mãe da qual que com o seu exemplo, a sua palavra e a sua Obra provocou a maior viagem no curso da história — Cristo!

Não há muitos anos, assistimos a um facto, ocorrido precisamente num Dia da Mãe, que não resistimos a trazer para estas páginas, tão pródigo de beleza ele é. Assistimos à celebração de um acto religioso, durante o qual o celebrante se referiu à excelência da mulher ao conceber, destacando em palavras plenas de justiça e de entusiasmo à missão da mulher, que é Mãe. Junto a nós um homem, trajando com certo apuro e com os primeiros cabelos brancos a surgir, seguiu atentamente as palavras do oficiante. Mas a sua atenção, a sua avidez em devorar a elegia que então se pronunciava, a modificação que as palavras produziam no seu semblante eram tais, que nos impressionaram fortemente. Terminada a cerimónia veio-o dirigir-se como que impellido para o cumprimento de uma importante missão para uma pobre velha — labareda ténue de vida prestes a extinguir-se sobre a Terra, — que com outros mendigos aguardavam uma esmola. Depositou na esquadilha mão algumas moedas de valor, certamente, pelo seu sacrifício singular da enrugada face da mendiga, e maior estranheza ela é

Mas, afinal, porque não «fala» a sereia?

Há várias semanas, como temos noticiado, que não funciona a sereia da lota de Vila Real de Santo António a qual, cremos, não foi colocada na modesta casa que ali há apenas para ornamento. A sua função é muito importante — nada menos que convocar os compradores de peixe para a lota. Não sabemos em que conta a entidade responsável pelo funcionamento da sereia tem os interesses públicos representados neste caso por todas aquelas actividades ligadas à economia da pesca — barcos, fábricas, pescadores, transportes, negociantes, etc. — mas pelo que está à vista parece que não os tem em boa conta. E não se diga que não há dinheiro pois a Casa da Lota tem recebido este ano de percentagens boa soma de contos de réis.

Achamos que, apesar da situação estranha que há semanas se mantém, não vale a pena apelar para os Poderes Públicos. Basta chamar, cremos nós, um electricista.

E ponha-se termo a um caso que já entrou nos domínios do ridículo!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Guarda livros

Oferece-se c/ conhecimentos de cont. Ind. e Com. e Sistema por decalque.

Resposta a este jornal ao n.º 5.264.

Motor Diesel

Compra-se com cerca de 10 cavalos, em bom estado. Indicar marca, força, preço e local onde pode ser visto. Resposta a este jornal ao n.º 5.261.

eu, testemunha anónimo desta tragédia, tivemos quando naquela mão onde há momentos depositara o seu óbito, lançou um beijo. E como que numa justificação disse à idosa mulher, atónita e perpleza, enquanto uma lágrima rebelde lhe saltava a cara:

— Já não tenho mãe, mas recordo-a ainda e sempre, a cada instante, e hoje lamento não a ter junto de mim.

E foi-se. Não mais o vimos, mas jamais poderemos esquecer o acontecimento que tão fortemente nos chocou.

Dia da Mãe — feliz ensejo para renovarmos o nosso incoitado amor filial e a nossa maior gratidão à mulher que Deus houve por bem dar-nos por Mãe!

JOÃO LEAL

DE LAGOS

No Hospital da Misericórdia falta sobretudo a misericórdia dos médicos

Ver para crer é ditado antigo, e porque fomos convidados a ver as dependências do Hospital da Misericórdia, com muita satisfação acedemos ao convite. Quartos para homens e mulheres, enfermarias, salas de operações e pensos, cozinha, tudo nos agradou, pois o estado de asseio é impecável. Observámos ao sr. provedor que tudo estaria completo, com a presença permanente de médico, ao que nos retorquiu que o Hospital não dispunha de receitas para contratar médico privado. Falámos-lhe da conveniência de os sócios das Casas dos Pescadores, serem ali tratados e internados; observou-nos que em tempos relativamente distantes tinha o Hospital sido consultado para efeito de internamento de doentes com a diária de 40\$00, mas com médico permanente, do que em parte descurou por inviabilidade de médico.

Fomos inquiridos sobre a assistência médica aos internados, e chegámos à conclusão que é praticamente nula. Outrora, todos os médicos da cidade, unidos no espírito humanitário que neles mais se deve fazer sentir pelo sacerdotário que a sua missão impõe, revezavam-se de mês a mês, e todos os dias os pobres, tinham a sua consulta no Banco do Hospital, e os internados, viam ao menos passar por si o médico, que lhes dirigia palavras de conforto, e, muitas vezes os tratava.

De há tempos para cá, o médico só aparece em casos especiais, e assim, no Hospital da Misericórdia não há misericórdia. A visita, que fizemos ao Hospital, foi após a sessão que teve lugar em 28 de Novembro, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1965-68, que ficaram reconduzidos, sendo-nos pesados registrar, que em tal sessão, além dos três membros da Mesa administrativa, e chefe da secretaria, apenas o capitão Albertino de Paula Santos e o signatário.

OBRIGADO, SR. GOVERNADOR CIVIL — A presença de sr. governador civil nas comemorações do 1.º de Dezembro, foi motivo para um muito obrigado sincero de todos os municípios, em especial da Mocidade Portuguesa, a que o sr. dr. Romão Duarte tem dedicado desde há muito a sua melhor atenção, já como delegado distrital, já como português, e já em lecionando nos liceus de Faro e Portimão, com a naturalidade e franqueza que nos foi dado constatar, em sessão realizada no salão de festas da Escola Industrial e Comercial de Lagos, muito pode contribuir para despertar a juventude. Ficamos com a impressão de que ao sr. governador civil agradamos de modo geral, o ambiente em que decorreram as festividades. Mas, seja-nos permitido dizer que a Mocidade Portuguesa, ainda está longe de atingir o necessário para honrar um Nuno Álvares Pereira, Infante D. Henrique, ou S. Gonçalo de Lagos e tantos heróis e santos que bem alto colocaram o nome de Portugal.

As lições que o dr. Rosa nos dá em cada comemoração do 1.º de Dezembro, deviam estar sempre presentes, especialmente na juventude, mas está, mais se preocupa com distrações baratas, como a leitura de novelas policiais e de aventuras, deixando muitas vezes de parte os bons livros, até mesmo dos que interessam às disciplinas que cursam.

Sebastião Murtinheira, como delegado da M. P. bem se tem esforçado para que a mesma vá mais além adquirindo conhecimentos para o melhor funcionamento social, no entanto, especialmente os mais jovens estão longe de o compreender. Dos que militam no Ultramar as provas de estima e reconhecimento têm-se acentuado mais. Será por estarem longe do torrão que os viu nascer? Será porque a juventude dos nossos dias ultrapassa as liberdades que os pais devem permitir aos filhos, se excede no que deveria evitar, fugindo ao que deveria praticar? Mais perguntas nos ocorrem, mas como ao esboçarmos as presentes linhas, o nosso principal fim foi mostrar o nosso reconhecimento pela presença do sr. dr. Romão Duarte e pedir-lhe que continue a interessar-se por Lagos e pela M. P. que sempre tem acarinhado, só nos resta dizer: «Muito obrigado sr. governador civil».

MAIS UM FILHO DE LAGOS QUE SE DISTINGUE — Foi-nos grato registar a formatura, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, do lacobrigense António José Simões Neto, filho da sr.ª D. Maria da Conceição J. Simões Neto e do sr. António Sabino Simões Neto, que através do «Jornal do Turismo» de que é ilustre director, sempre tem defendido a terra que lhe foi berço. Pai e filho continuarão decerto trabalhando em prol de Lagos visto que para bem fazer as posições sociais e distâncias não contam.

A ESCOLA DE GINÁSTICA DO ESPERANÇA — Até à presente data não tem o público correspondido à iniciativa da Esperança para a escola de ginástica que abrangerá as crianças dos 3 aos 10 anos. Como do andamento da mesma muito pode resultar para benefício dos que a frequentarem, que todos os pais despertem.

CAES VADIOS — Continuam a chamar a nossa atenção para as matilhas de cães que de dia e de noite incomodam os municípios.

Sabemos que as autoridades algo têm feito para a solução que se impõe. Já referimos, e continuaremos referindo que «quem quer ter cão paga à guarda», e como não temos quaisquer dúvidas que muitos vagueiam sem estarem munidos da respectiva licença, é de esperar que além da recolha dos caninos surja a multa.

O aviso fica e não se insurjam depois pelas medidas que as autoridades entenderem por bem.

LAGOS E O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO — Ao contrário do que se possa pensar, o M. N. F. procura desempenhar-se de forma a servir quer os que regressam do Ultramar, quer as famílias que na Metrópole ficam. Recentemente tivemos conhecimento de militar colocado pelo esforço das dirigentes do M. N. F. em Lagos e sabemos que todas estão empenhadas em conseguir contemplar as famílias dos que lá fora militam, com géneros e roupas para um Natal mais confortável. Algo que as dirigentes visam, é a oferta de um cobertor a cada família mais necessitada. O signatário oferecerá um. Se 5 ou 6 dezenas de bons lacobrigenses o imitarem o êxito da campanha do cobertor será completo, e nós o registaremos com muito agrado.

TELEFONES E TELEFONADORES — Não nos demos ao trabalho de analisar o que a Imprensa diária tem publicado sobre as alterações nas taxas telefónicas, pois não temos quaisquer dúvidas sobre que representam mais encargos para o respeitável público, e este já está tão saturado com as sobrecargas que quase não respira.

No desejo porém de colaborarmos com os telefonadores (notem que o signatário não possui telefone), permitimo-nos lembrar que para evitar desequilíbrio caseiro pelas alterações nas taxas e períodos do serviço telefónico, para as chamadas locais, (urbanas, cremos ser o termo próprio) se limitem as chamadas, e para as de fora da localidade (interurbanas, cremos se estude uma «ceira» que seja de molde a limitar o tempo da conversação. Caso contrário, teremos aumento de despesa considerável, muitas vezes sem benefício de qualquer espécie, prejuízo até, pois não é segredo que o serviço telefónico para fora da localidade, raro serve convenientemente.

NOTA ALEGRE — Passámos recentemente pelo bairro para classes pobres, e confessamos que a nota alegre que oferecem as casas que o constituem por caídas de fresco, dispôs-nos bem. Como estamos em época de limpeza de árvores, é natural que a caiação se siga a regularização dos arbustos que formam a vedação dos quintais, e que por muito altos rotbam, praticamente, luz, prejudicando, consequentemente as flores e outras plantas que habitantes mais curiosos conser-

vam. Completados que estejam todos os arranjos é de esperar que todos os ocupantes das casas pertença do Município, se esforcem por conservar tudo em estado de se ver, pois só assim poderão, de futuro, exigir. Não basta pagar pontualmente a renda; necessário é que se conservem os vidros das portas e janelas, se evitem depósitos de ervas nos quintais; papéis aqui e ali, enfim, um sem número de pequenas coisas que parecendo de somenos importância marcam, e muito, não só para quem passa, como para pedir ao Município algo que venham a carecer.

INFELIZMENTE, HÁ QUEM DEFENDE LADROES — Aparte os advogados que, por dever do ofício, defendem ladrões, há, infelizmente, quem por inconsciência ou maldade, ladrões defende.

Não mentiremos, se afirmarmos que a propósito do nosso apontamento «Amigos do alheio», inserto no *Jornal do Algarve* de 21 de Novembro, alguém indignado de verdade, nos foi dizendo que deveríamos apontar os que roubam o Estado, isto, como se fosse crime apontar os roubos dos que considerados boas pessoas, funcionários do Estado ou não, vão semeando frutos que uma vez reproduzidos, espalharão pelo mundo, vergonha, descrédito, mentira, numa palavra, desgraça. Presentimos que esse alguém, recolhera «borregos», dos que não têm rebanho, adquiridos em condições de negócio lucrativo.

Importa pois, que no sentido de disciplinar de vez os receptadores, seja intensificada a acção rural da G. N. R., visto estarmos convencidos que em muitos estabelecimentos juntos à estrada nacional Lagos-Sagres, se recolhem «borregos» de quem não tem rebanhos. Ora, quem «borregos» vende e não tem, de alguma banda lhe vem, é adágio do povo.

E o povo, quer queiramos, quer não, lá tem as suas razões.

No povo, ainda existem, felizmente, criaturas interiormente boas, e para que se não percam, há que actuar no sentido de serem descobertos os emiseráveis, que para levarem vida de lords não se recusam a encobrir os que roubam, convidando-os mesmo ao roubo, por comprarem aquilo que sabem não ser sua propriedade. A G. N. R. que já muito tem feito na descoberta de roubos, continuará decerto sem desfalecimento, e nós, que desejamos ver Lagos isenta de ladrões, ainda que de amendoas, figos, ou quaisquer produtos agrícolas, daremos a colaboração possível, indicando pontos de referência, e não criaturas porque acusar não é missão da Imprensa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Se JEAN-PAUL BELMONDO vestisse uma **camisa**



camisa

YDÜRA

FICAVA AINDA MELHOR

(HOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:

White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos - New Hampshire, etc. - Híbridos - Para ovos: White Leghorn, Rhode Island

Telefs. 321241/325085 H. BRAANCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

NÃO TENHA MIRAGENS! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 - QUELUZ - TELEF. 952021/22

RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. - LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

Se JEAN-PAUL BELMONDO vestisse uma **camisa**

YDÜRA

FICAVA AINDA MELHOR

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO

GARANTIA TELTEX POR UM ANO

PREÇO FIXO: 195\$00

Teltext - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

PUB. OLAVO DEFA LEAL

A França dispensa grande protecção à sua Imprensa

A Imprensa francesa conta aproximadamente 15.000 publicações periódicas cuja tiragem global, por edição, ultrapassa 140 milhões de exemplares. A tiragem dos jornais diários, estável durante os últimos doze anos, oscila à volta de 12 milhões de exemplares. Trata-se de uma força enorme que a partir de 1881 vive em regime de liberdade, como o exige a mentalidade de um povo progressivo e democrata como o é o francês. Apenas durante as duas grandes guerras a Imprensa francesa foi sujeita compreensivamente à censura.

Estes são tiragens dos diários de Paris: «France-Soir», órgão popular, 1.250.000 exemplares; «Le Parisien Libre», o regional de Paris e arredores, 790.000; «Le Figaro», órgão tradicional da burguesia conservadora e liberal, 475.000; «L'Aurore», muito lido por comerciantes e artesãos, 450.000; «Paris-Jours», que recruta os seus leitores entre a juventude e os empregados, 267.000; «Le Monde», o órgão mais influente nos meios universitários, no funcionalismo, 250.000; «L'Humanité», órgão do partido comunista, 190.000; «La Croix», católico, 120.000; «Paris-Presses», jornal da tarde redigido de feição agradável, 95.000; «Libération», que recruta os seus leitores entre os intelectuais da extrema-esquerda, 82.000; «Combat», que se subintitula «Da Resistência à Revolução», 42.000; «Le Populaire», órgão do partido socialista, 14.000 e «La Nation», de tendência gaulista,

Há ainda os seguintes diários especializados: «Les Echos», «L'Information», ambos dedicados à economia e finanças; «L'Equipe», desportivo, «Paris-Turf» e «Sport-Completo», que se dedicam ao hipismo.

Na província, além dos semanários, bissemanários e trissemanários, publicam-se 95 diários, os mais importantes dos quais são os seguintes: «Ouest-France», de Rennes, 625.000 exemplares; «Le Progrés», de Lyon, 490.000; «La Voix du Nord», de Lille, 490.000; «La Dauphine Libérée», de Grenoble, 390.000; «Sud-Ouest», de Bordeaux, 360.000; «La Depeche du Midi», de Toulouse, 308.000; «La Nouvelle République du Centre-Ouest», de Tours, 285.000; «L'Est Républicain», de Nancy, 255.000; «Le Provençal», de Marselha, 222.000 e «Le Republicain Lorrain», de Metz, 214.000.

Os semanários políticos de maior tiragem são «Le Canard Enchaîné», 335.000 e «L'Express», 205.000 ambos da esquerda e «Le Nouveau Candidat», 178.000, de tendência gaulista e ceurtrista. O semanário marroquino «La Nation Française» tem a modesta tiragem de 18.000 exemplares.

A França dispensa grande protecção aos seus jornais os quais gozam de muitas isenções, beneficiando de reduções nos transportes nos caminhos de ferro e de tarifas postais, telefónicas e telefónicas preferenciais assim como recebem subvenção para o papel.

Móveis Olaio

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO

ALGARVE:

MÁRIO R. PEREIRA

FARO:

PORTIMÃO:

Rua Eng. Duarte Pacheco, 7

Rua Mouzinho de

Telefone 937

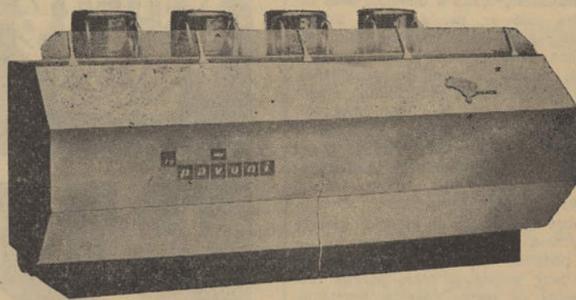
Albuquerque, 57

la Pavoni Portuguesa

(Equipamento Hoteleiro e Industrial)

Máquinas para café

(Manuais e automáticas)



Moinhos para café, fritadoras e outro material de equipamento hoteleiro

PAVONI

RUA VIRIATO, 12 - LISBOA I - RUA ANDRADE CORVO, 30 A-B

Telefones 73 23 66 - 73 23 67

HAVAS



para um bom repouso

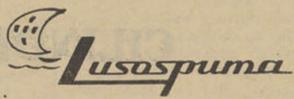
"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO
MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS
E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM FECHO "ECLAIR"

O colchão oferece-lhe:



- > GRANDE DURAÇÃO
- > LAVAGEM TOTAL
- > E O MAIS BAIXO PREÇO
- > QUENTE NO INVERNO
- > FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA moltopren®



UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUAPASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — OLHÃO

A AMENDOIEIRA

(2)

pelo dr. PAVÃO LEAL

6) FRUTO — É uma drupa que consta: a) De casca externa da amêndoa (verde) carnosa ou dura, peluda ou lisa por vezes de cor sombreada de rosa; b) da casca lenhosa formada por duas lamínas, uma externa de superfície rugosa, de cor palhete ou amarelo escuro e a outra interna lisa e compacta; c) da semente constituída por duas membranas externas, por duas partes carnosas de sabor amargo ou doce, ricas de óleo, e do embrião que representa a plantazinha em miniatura.

B) VEGETAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO — Com a queda das folhas a amêndoa, nos climas meridionais, entra numa fase de repouso mais aparente do que real. De facto, neste período as raízes alongam-se, a aquosidade e os elementos nutritivos aumentam gradualmente em todas as partes da planta e os rebentos crescem (engrossam). Além dos eventuais danos causados pelos parasitas, a amêndoa está também sujeita à queda dos rebentos floríferos. Tal fenómeno manifesta-se todos os anos por volta do mês de Outubro assumindo proporções variáveis em relação ao estado de nutrição da planta, do aumento sazonal, etc.

1) FLORESCÊNCIA E FECUNDAÇÃO DA PLANTA — A florescência que normalmente precede a foliação, inicia-se em Janeiro com a variedade precoce e prolonga-se com as espécies mais tardias até ao fim de Abril. A floração em algumas variedades, verifica-se quase simultaneamente em poucos dias; noutras é gradual e pode durar até um mês.

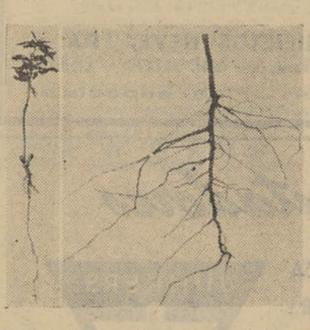
As antenas, cerca de vinte horas depois da floração, libertam uma grande quantidade de grãos de pólen, os quais, por obra de insectos e do vento são transportados sobre os estigmas e daí, através do estilete, atingem e fecundam os ovulos.

A flor da amêndoa sempre provida dos órgãos de reprodução, pode fecundar-se com o próprio pólen ou com o de outras plantas da mesma espécie (fecundação autogena) e quando isto acontece diz-se que a espécie é auto-fértil ou auto-compatível. Em muitas espécies é necessário o pólen de outras espécies para que a fecundação se dê. Chama-se então a espécie auto-estéril ou auto-incompatível. As causas que podem determinar a auto-esterilidade são de natureza variada, mas no caso da amêndoa, dizem os técnicos, uma das principais é indubitavelmente o desenvolvimento incompleto do pistilo.

De qualquer modo o conhecimento do comportamento das diferentes fases quanto à fecundação, assume grande importância prática, permitindo evitar insucesso no cultivo desta árvore. Oportunamente faremos especial referência a este assunto.

Chegada a fecundação as pétalas caem, os estames e o estigma secam e as sefalias tendem de novo a aproximar-se, assegurando assim uma melhor protecção do ovário; este engrossa gradualmente e rasga o cálice.

Da floração à queda das pétalas decorre em média uma dezena de dias. O tempo que transcorre do aparecimento das primeiras flores até ao seu desaparecimento (perda do vico) em toda a planta, oscila entre vinte e quarenta dias. Se a estação corre normalmente, continua durante este período a queda dos rebentos floríferos em vias de floração ou completamente floridos.



Amêndoa nascida de semente (à esquerda) e raízes, no fim do 2.º ano

2) DESENVOLVIMENTO DOS REBENTOS NOVOS — Começam no entanto a despontar as folhinhas cujo desenvolvimento se efectua de início com dificuldades; se a planta se reveste rapidamente de folhas é sinal de que o desenvolvimento da planta sofreu com a geada, neve ou qualquer outro contratempo. O comportamento dos rebentos é desigual; os rebentos axilares, os mais pequenos da base dos raminhos, ficam muitas vezes dormentes e acabam por se atrofiar; os outros rebentos axilares, ou dão lugar a uma roseta de folhas que permanece inalterável durante todo o ciclo vegetativo ou crescem.

No primeiro caso verifica-se uma produção lenhosa do eixo, muito pequena, superfície rugosa, terminando com um rebento florido ou, mais frequentemente, lenhoso.

No segundo caso, aparece um rebento novo inteiramente revestido de folhas, mais ou menos vigoroso, de casca lisa, de comprimento variável entre 2 a 30 centímetros. Com a lenhificação pode tornar-se raminho de fruto, misto ou lenhoso.

B) REBENTOS APICAIS — Se não surgirem causas perturbadoras os rebentos apicais de superfície rugosa e eixo curto, continuam a dar, durante alguns anos, outros acréscimos de poucos milímetros. Seguidamente ou se

extinguem por aborto do rebento apical — e isto pode acontecer quando um ou mais rebentos floríferos da vara conseguem amadurecer os frutos — ou dão rebentos novos mais ou menos longos, lenhificados, se tornam raminhos mistos, raramente lenhosos. Dos rebentos apicais dos raminhos de casca lisa obtêm-se geralmente outros raminhos da mesma natureza e, só excepcionalmente, produções de casca rugosa.

A medida que os rebentos novos se desenvolvem, na axilla das folhas formam-se os rebentos que, desde início, apresentam uma estrutura interna diferente, conforme estejam destinados a dar flores ou lenho. Na amêndoa, os rebentos floríferos formam-se exclusivamente sobre o lenho sazonal.

3) QUEDA E MATURAÇÃO DOS FRUTOS — Durante algum tempo todos os frutuculos (ovulos) engrossam igualmente e depressa chegam a rasgar o cálice. Mas, nessa altura, nota-se uma alternativa nítida no seu desenvolvimento: muitos deixam de progredir, e, após dias, caem; os outros, ao contrário, continuam a engrossar rapidamente.

A esta primeira queda, que assume subitamente grandes proporções segue-se outra, pelo que após cerca de trinta dias das flores murcharem, o número de frutuculos em vias de desenvolvimento representa 2 a 7 por cento das flores.

Em Junho-Julho os frutos atingem as dimensões máximas; depois começam a perder em peso e volume, apresentando-se a maturação. Entretanto o número de frutos começa a diminuir, por que alguns secam e caem. A casca exterior ao secar, conforme a espécie, ou se desprende completamente da casca interior, ou permanece aderente e a descasca torna-se então mais difícil.

As espécies de maturação tardia quase todos os anos são golpeadas pelas chuvas fortes, que ocasionam o escurecimento da casca, com a consequente desvalorização do valor comercial do produto.

4) RENOVACÃO OUTONAL DA VEGETAÇÃO E DEFOLHAMENTO — Nas zonas quentes e áridas, no fim do Verão, a amêndoa começa a vegetar depois de uma boa chuva.

Os novos rebentos costumam lenhificar-se regularmente; todavia, esta renovação vegetativa, particularmente acentuada nalgumas espécies, é nociva à economia da planta. Com os primeiros frios a árvore começa a perder as folhas que, antes de cair, amarelecem.

c) CICLO VEGETATIVO — Como as outras árvores de fruto a amêndoa passa a sua infância sem frutificar, estando toda a sua actividade concentrada no desenvolvimento da copa (cabeleira), do caule e das raízes.

Algumas espécies no segundo ano de enxerto (5.º ou 6.º da plantação) dão as primeiras amêndoas; outras são tardias em entrar em frutificação. Durante alguns anos a planta ainda continua a desenvolver-se mais aumentando também deste modo a sua produção; a vegetação e frutificação equilibram-se.

Depois deste período que dura cerca de vinte anos, a capacidade de crescimento e de frutificação da árvore vão progressivamente diminuindo — é a velhice — a planta floresce mas produz poucos frutos.

Em condições favoráveis, a amêndoa supera facilmente um século de idade, mas a sua vida económica é muito mais breve. Deste modo convém abatê-la a dada altura por escasso rendimento.

(Continua)

As obras previstas no plano de actividade da Câmara Municipal de Faro

O conselho municipal de Faro, reunido sob a presidência do sr. major Vieira Branco, presidente do Município, aprovou o plano de actividade para o próximo ano no qual figuram as seguintes obras e respectivas dotações: construção de casas para alojamento de famílias extremamente pobres, vivendo em barracas, 1.412.600\$; reparação geral de arruamentos, incluindo a urbanização da zona do Palácio da Justiça, 1.000.000\$; arranjos na Avenida 5 de Outubro, 150.000\$; da Praça de D. Afonso III, 178.000\$; da Rua Antero do Quental, 127.000\$; da Rua Bernardo de Passos, 55.000\$; da Rua João de Deus, 120.000\$; do Largo de São Sebastião, 100.000\$; do Largo do Mercado, 400.000\$; outras reparações de arruamentos, 800.000\$; construção de arruamentos, 300.000\$; ligação do Largo do Carmo à Rua de Aboim Ascensão, 100.000\$; reparação do Estádio de São Luís, 120.000\$; construções de casas para magistrados, 160.000\$; de um aeródromo de interesse turístico, 500.000\$; de arruamentos na praia, 50.000\$; da estrada municipal de Luz ao Coiro da Burra, lanço de Estói ao limite do concelho, 25.000\$; da estrada municipal da Arela a Faro, 330.000\$; do Patacão a Santa Bárbara de Nexe, 450.000\$; de outras estradas e caminhos 200.000\$; remodelação e equipamento do

edifício dos Paços do Concelho e outros edifícios municipais, incluindo adaptação do antigo Registo Civil a Secção Técnica, 600.000\$; remodelação e conservação do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, 1.000.000\$; beneficiação de fontes públicas, 35.000\$; antepiano de urbanização da cidade, 100.000\$; construção de um corpo de 72 catacumbas no cemitério de Faro, 70.000\$; calcetamentos do mesmo cemitério, 35.000\$; reparações de estradas e caminhos, 200.000\$; da estrada municipal de Mar e Guerra à Senhora da Saúde, 550.000\$; de Patacão ao Rio Seco, 1.320.000\$; entre Santa Bárbara de Nexe e a estação de Almansil, limite do concelho, 250.000\$; construção de casas para famílias pobres em Concelho de Faro, 25.000\$; construção de

Motor Marítimo

De 90 a 120 HP., usado, em bom estado compra a SOCIEDADE DE PESCA FERNANDO CARLOS, LDA., Apartado 84 — Olhão.

um pontão e acessos na ribeira do Olho do Lobo, 55.000\$; ampliação e remodelação do matadouro, 100.000\$; remodelação e reparações no edifício da Repartição de Finanças, 80.000\$; alargamento da ponte de acesso à praia, 500.000\$; outros melhoramento e obras nas freguesias rurais, 200.000\$; aquisição de terrenos para serem permutados com os da Carreira de Tiro, 500.000\$.

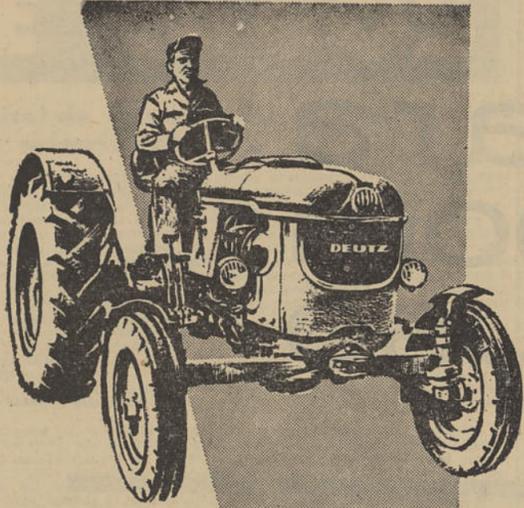
CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BOITE
Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

IOGURTE VENEZA
"A saúde à sua mesa"
O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.
O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.
À venda no Algarve

Lagos	Estalagem S. Cristóvão
Portimão	Café Restauração
Praia da Rocha	Café Portugal
Faro	Salão Império
Olhão	Casa Inglesa
Monte Gordo	Fortaleza
Vila Real S. António	Café Aliança
Albufeira	Café Brasileira
	Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
	Café Restauração
	Pastelaria Império
	Café Firmo
	Viúva de José dos Reis Vieira

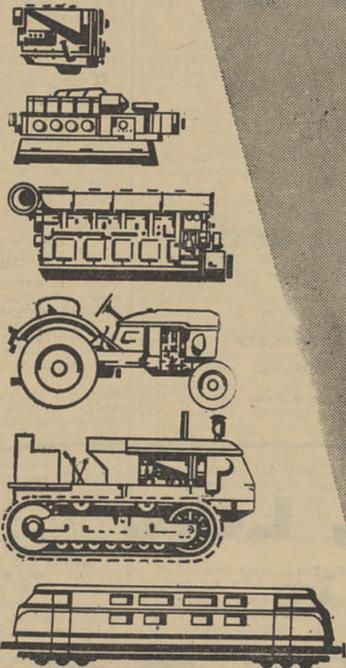
Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Fábrica de Conservas
Aluga-se, com grande área e bem equipada, com marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real de Santo António.
Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.



DEUTZ

baüt:



HONRANDO O "1.º CENTENÁRIO"

TRACTORES

COMPRESSORES

MOTORES INDUSTRIAIS

MOTORES MARÍTIMOS

GRUPOS ELECTROGÉNEOS

CILINDROS VIBRADORES

AGENTES PARA O ALGARVE:

ACRÓPOLIS, LDA. — LAGOS

TEL. 465

R. DR. MARREIROS NETO, 33/41

APARTADO 28

A propósito de uma reportagem na revista «Life» sobre o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

lher como descrevemos, não quer dizer que todas vistam deste modo — isto, sabemos nós — no entanto, pode conduzir a essa interpretação, a forma como é apresentada: «...wearing the traditional black of Algarvian women» — ...vestindo o negro tradicional das mulheres algarvias — assim, a interrogação não fora totalmente despida de fundamento, dada a imprecisão no uso do termo «tradicional», neste caso. Como é óbvio, sempre procuramos uma justificação aérea para esclarecer os estrangeiros e nesta oportunidade não nos foi difícil. Entretanto, podemos concluir: nas suas observações, o jornalista, o fotógrafo, o turista, parte normalmente, do particular para o geral, daí a «legenda» a que nos referimos. Por outro lado, merece ponderação este pormenor, porquanto, outros serão focados à medida que se desenvolve a zona turística algarvia. Estamos esperanças porém, numa rápida elevação do nível social ou educacional dos autóctones carecidos desta justa e necessária ascensão.

Eis o título da reportagem: «Algarve encantador, pouco conhecido. Terra de dias brilhantes e noites calmas». Depois informa: «estão a ser construídos nove hotéis e estão projectados trinta e quatro!... Faz várias críticas: sobre a dificuldade em encontrar um automóvel para alugar (ao quilómetro), ausência de diversões nocturnas, etc. De um modo geral os comentários são elogiosos, destacando o baixo preço das refeições e os «pratos» de peixe!

O facto da reportagem nos recordar tanta beleza inexplorada e pretender realçar o conhecido atraso turístico, entristece-nos! O momento é de acção! Meditemos no que nos foi dado ler também na revista «TIME» — THE WEEKLY NEWS MAGAZINE — do dia 6 de Novembro: «A Espanha em 1958 recebeu 3,5 milhões de turistas e este ano passará de 13 milhões, com uma entrada de 900 milhões de dólares, o mais elevado da Europa. O vizinho, Portugal, o novo lugar para turismo, acusou um aumento de 50%, com 112 milhões de dólares!» (pag. 99).

A movimentação do turismo, carece também da conjugação dos esforços da totalidade dos habitantes da região, como temos tido ocasião de aventar. Insistimos, no intuito de tentarmos despertar o devido interesse pelo fenómeno em todas as facetas, como o mesmo se nos apresenta. Poderemos estar pecando por um excesso de idealismo, mas, tal será devido à premência das decisões que é mister tomar, mediante a «programação» equilibrada

e harmónica de todos os sectores em jogo, como vista a guindar a Província a posição cimeira no âmbito turístico, pois sabemos do apego a determinadas tradições regionais.

O passado algarvio está cheio de superstições. Recordemos um pouco de história: no século IV AC., na ponta de S. Vicente encontrava-se um templo dedicado a Hércules. Faziam-se libações sobre pequenos montes de pedra. Subsistem ainda hoje vestígios destas crenças. Perto do farol encontram-se montículos de pedras com significado mágico, os MOLEDROS. É de origem árabe o nome da povoação, BENSALFRIM que significa, «país de bruxas». Curioso, o povo ainda acredita em «bruxas», em «maus olhados», desconfia do próximo, e não receberá o visitante tão abertamente quanto o seu carácter franco aparenta!

O século em que vivemos é de objectividade, de união efectiva, com vista a realizações de magnitude, as quais proporcionarão, certamente, a desejada melhoria do nível de vida das populações. Os hábitos de antanho apenas fornecem algumas justificações às tradições de certos lugares, mas terão inevitavelmente de ser ultrapassados, no confronto com os povos que nos visitam!

Em relação à vila de Olhão, algures lemos: no século XVIII, o meirinho recebera ordem para multar em meio tostão os olhanenses que não fossem à missa. É de notar a má língua das mulheres de Olhão. Não admira que este mau hábito — tão prejudicial a um fenómeno de franca convivência entre povos, como é o turismo — ainda exista nos nossos dias. A crítica, a preocupação pela vida do próximo é factor pernicioso numa zona de vilegiatura. Nada mais desactualizado, desagravável, antipático, que é verificar-se algumas das nossas praias, homens de botas, chapéu, fatos escuros e «engravatados», a observar como saem do mar ou tomam sol, descuidadas veraneantes, demonstrando, estupefacção pela «moda» ou vida ao ar livre!

A recepção, o contacto com turistas, envolve cuidados especiais da sociedade local; alhear-se deles ou menosprezar tal condição, pode dar origem a um refluxo das correntes turísticas e prejudica ou anula os vultuosos gastos em publicidade, bem como a indústria respectiva.

O processo «evolucionista» no âmbito social deve enformar a partir do indivíduo, — neste caso — da população adstrita às zonas turísticas, por meio da actualização possível do meio

ambiente de acordo com os costumes em voga no século actual. Assim, parece-nos extemporânea a advertência recentemente feita, de que as estâncias balneares e entretenimentos ou diversões contribuem para a decadência da juventude. Se tal acontecer é necessário encontrar uma solução conciliadora, sem comprometer o desenvolvimento do turismo. Este não se coaduna com a regulamentação de preceitos rígidos ditados pelo uso de determinado país, dada a diferenciação dos grupos étnicos, às vezes, impossibilitados de se aperceberem de certas normas, devido, entre outras razões, ao desconhecimento do respectivo idioma. Este procedimento poderia ainda originar a decadência de uma riqueza, a qual não estamos em condições de desprezar.

Na dinâmica do turismo, o caminho a seguir deve ser de relativa liberdade nas relações humanas, dentro dos princípios mínimos da moral pública e, sobretudo de uma intensa formação cívica, ou profunda educação dos «naturais!» Segundo princípios sociológicos, a base da sociedade é o indivíduo, a família, a sua deficiente formação social ou incompreensão no concreto ao fenómeno turístico, comprometerá o ansiado incremento regional, ou não será ultrapassada a mediocridade. A ignorância, o individualismo, a crençice — por exemplo — são contrárias à execução de um plano de melhoria económico-social, tal como estamos empenhados em sistematizar na consecução da Operação Algarve-Turismo.

Usufruimos do conceito de povo hospitaleiro, estamos pois, em excelente posição para obter a auspiciada «mentalidade turística» e a necessária modernização dentro da convivência social, factores susceptíveis de contribuir para a clara interpretação das nossas realidades em todos os domínios!

Por nos parecer que numa frase se resume quase tudo quanto pretendemos dizer, submetemos à reflexão dos leitores um pensamento do sociólogo KARL MANNHEIM: É somente refazendo o próprio indivíduo, que a reconstrução da sociedade é possível!

LUIS FRANCO

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.
Café Oceano-LAGOS.

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão
Todos os tipos—ORLON—Todas as cores
PREÇOS DE FÁBRICA

À venda na

SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO)

DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327478

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

JORNAL DO ALGARVE
N.º 402 — 5-12-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António;

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, comerciante, residente nesta vila e comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos ditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Agência Comercial de Faro, Lda., com sede naquela cidade, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 14 de Novembro de 1964.

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito, 1.º Subst.º,

a) José Xavier da Silva Cavaco

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

João Mercante Ferro

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º

Telefones { Consultório 277
Residência 548

OLHÃO

Círculo Cultural do Algarve

Hoje, às 21 horas, na sede do Círculo Cultural do Algarve, em Faro, haverá uma apresentação dos Jograis mistos do seu Grupo de Teatro, num programa dedicado às obras de Emiliano da Costa e Fernando Pessoa.

NECROLOGIA

D. Elisa Santos Gomes

Realizou-se para o cemitério de Armação de Pêra o funeral da sr.ª D. Elisa Santos Gomes, tendo o povo acorrido a prestar uma grande e justa homenagem a quem tanto trabalhou para o engrandecimento e prestígio da sua terra natal.

E a sua obra aí está patente aos olhos de todos como reliquia imortal e lembrança das gerações presentes e futuras o nome de quem tanto se sacrificou para que ela fosse uma realidade.

Depois da missa de corpo-presente a que assistiu grande número de fiéis vendo-se entre eles os srs. drs. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, dr. José Asencio, presidente da U. N.; presidentes das Câmaras de Silves, Lagoa, etc., comandante da G. N. R.; coronel Jorge da Fonseca e grande representação da classe marítima.

Foram recebidos inúmeros telegramas de pesames de altas individualidades militares, políticas e civis de Lisboa e de muitos pontos do País e o comércio local encorrou as suas portas em sinal de pesar pela perda dum grande valor da sua terra.

Francisco de Almeida Mortágua

Causou grande consternação em Vila Real de Santo António o falecimento do sr. Francisco de Almeida Mortágua, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Alice da Silva Alfaro Mortágua, e que era pai de Joaquim de Almeida Mortágua, falecido, do sr. Francisco Rodrigues de Almeida Mortágua, ausente em Moçambique, casado com a sr.ª D. Celeste Maria Correia Mortágua, e da sr.ª D. Carminda de Almeida Mortágua Estrela, casada com o sr. Humberto dos Santos Estrela, e avó da sr.ª D. Carmina Maria Correia Mortágua e da menina Maria de Fátima Horta Mortágua.

Francisco Guerreiro Mariano

Faleceu em Querença o sr. Francisco Guerreiro Mariano, de 87 anos, viúvo, proprietário, natural e residente em Cabeça de Vaca. Era pai dos srs. Manuel Guerreiro Mariano e José Guerreiro e da sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Mariano Coelho, e avó das sr.ªs dr.ªs Maria do Carmo Guerreiro e D. Lília Mariano Guerreiro e dos srs. José Manuel Guerreiro, Artur Marques Guerreiro, D. Maria Elisa Mariano Coelho, José Manuel Guerreiro Coelho, D. Maria da Conceição Júdice Coelho, D. Amália Júdice Guerreiro e Felisberto Júdice Guerreiro. O funeral realizou-se em Salir.

Também faleceram:

Em OLHAO — a sr.ª D. Judite Lopes Rio Reis, de 80 anos, natural do Porto, viúva de Joaquim José dos Reis, farmacêutico, mãe do sr. dr. Joaquim Reis, médico em Barcelos e das sr.ªs D. Judite Reis, funcionária da Câmara Municipal de Olhão e D. Rosa Rio Reis, telefonista dos C. T. T. O funeral realizou-se para o cemitério local.

Em CAMPINAS DE FARO — o sr. Francisco Cardoso, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Serafina Figueiras, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Figueiras Cardoso e Maria Figueiras Cardoso e dos srs. José e Francisco Cardoso e

tio do nosso assinante sr. Luís de Sousa. O funeral realizou-se para o cemitério da Conceição de Faro.

Em SILVES — a sr.ª D. Antónia de Jesus, de 84 anos, viúva, mãe dos srs. Manuel dos Santos Bárbara, João de Jesus Bárbara e José Guerreiro dos Santos e sogra das sr.ªs D. Inácia Carraquinhão, D. Maria Teresa Cabrita e D. Maria Teresa Prudêncio.

Em LAGOS — o sr. Jerónimo Rodrigues, de 75 anos, natural de Lisboa, antigo mestre das oficinas de carpintaria e marcenaria da Escola Industrial, casado com a sr.ª D. Adalina da Conceição Paleti, e pai das sr.ªs D. Evangelista Rosa Paleti Rodrigues e D. Maria das Mercês Paleti Rodrigues, casadas com os srs. Alvaro Ribeiro Rodrigues e Américo Teixeira e cunhado dos srs. coronel Armindo Nunes Paleti, Joaquim Nunes Paleti, industrial e vice-presidente da Câmara Municipal de Lagos e do sr. Antero Nunes Paleti, funcionário dos Serviços Municipais.

Em ÉVORA — o sr. António Bartolomeu, de 83 anos, natural de Monchique, tenente do Exército, reformado, casado com a sr.ª D. Luzia da Conceição de Oliveira Mendes Bartolomeu, pai da sr.ª D. Antónia da Encarnação Mendes Bartolomeu Martins e do sr. eng. Carlos Mendes Bartolomeu.

Em LISBOA — o sr. Reinaldo Paletti Berger, de 68 anos, natural de Lagos, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Paletti Berger.

o sr. Francisco Crispim Faustino de Brito, de 39 anos, industrial, natural de Olhão, filho da sr.ª D. Rosário Faustino de Brito e do sr. Francisco dos Santos Brito Júnior (ausente na Venezuela), irmão da sr.ª D. Maria José Brito Miguel e cunhado do sr. José dos Santos Miguel.

o sr. António Tomás Dias, de 44 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Vitorina Maria.

o sr. José da Encarnação dos Santos, de 79 anos, natural de Silves, pedreiro, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Nunes, pai da sr.ª D. Líbiana Nunes dos Santos Paulo e sogro do sr. Gregório Vitorino Rodrigues Paulo.

o sr. José Bernardo Elias, de 70 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Noronha e pai dos srs. João Noronha Elias, José da Encarnação Elias e António Noronha Elias.

o sr. Francisco Ataíde Costa, de 89 anos, natural de Portimão, viúvo, irmão da sr.ª D. Lídia Dias Ataíde Costa e tio das sr.ªs D. Noémia Salvador Ataíde e Costa e D. Alda Ataíde Costa Filipe.

o sr. Bernardo dos Santos Ricardo, de 16 anos, solteiro, natural de Portimão, filho do sr. Bernardo das Neves Ricardo e da sr.ª D. Albertina dos Santos Santana.

o sr. José Bravo, de 64 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Bravo.

a sr.ª D. Adalina Pina Fernandes, de 26 anos, natural de Estômar, filha do sr. António Fernandes Gaio.

o sr. João António Martins, de 63 anos, funcionário público, aposentado, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Isabel Vidal da Silva Rego Martins e pai da sr.ª D. Maria Margarida da Silva Rego Martins.

o sr. João Lopes da Encarnação, de 64 anos, empregado no comércio, natural de Barão de S. Miguel (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Luísa Rita da Luz da Encarnação.

o sr. José Martins Ramos, de 44 anos, ferroviário, aposentado, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pires, pai do menino José Augusto Pires Ramos.

a sr.ª D. Marcelina Martins da Cunha Freire, de 74 anos, viúva, natural de Silves, professora primária, aposentada.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pesames.

PAPELARIA E LIVRARIA ARTYS FARO

Comunica aos Ex.ªs Amigos e Clientes que mudou provisoriamente as suas instalações para os n.ºs 117, 119 na Rua de Santo António, (frente ao antigo estabelecimento), agradecendo a vossa visita e brindando-vos com 10% sobre toda a sua completa existência de livreria, papelaria, brinquedos, perfumaria, artigos de fumo e de brindes até 31 DE DEZEMBRO.

Intérprete-Recepcionista

Jovem. Activa. Esteno-Dactilógrafa. Prática de Desenho e Contabilidade. Francês e Inglês fluente. Larga experiência ramo hoteleiro e similar. Pretende lugar compatível. Resposta a este jornal ao n. 5.280.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES Não deixe de consultar o concessionário: ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 53 FARO

O Quénia preocupa-se com a pesca

O ministro de Riquezas do Solo, Pesca, Água e Caça e o secretário para o planeamento económico do Quénia estão em visita à Alemanha Ocidental onde esperam colher ensinamentos para a modernização da pesca no seu país e para a criação da indústria de conservas de peixe. A pesca marítima realiza-se no Quénia só em barcos pequenos e próximo da costa, podendo melhorarse o resultado da pesca com barcos maiores e melhores instalações. Nos rios e lagos do país pescam-se sobretudo trutas, planeando-se também a criação de trutas e carpas em viveiros. A preparação do peixe será depois feita em fábricas de conservas de peixe nacionais.

Gerador de vapor

Vende-se em estado novo, de 4 kg/cm 2 pressão, capacidade 705 kg. vapor/hora. Valor actual cerca de 80 contos. Pretende-se, no local onde se encontra, 45 contos. Ver e informa Fábrica de Cerâmica — ALGOZ.

O Campeonato Distrital de Futebol da FNAT começa amanhã

Com a presença dos representantes dos centros desportivos concorrentes ao campeonato distrital de futebol, realizou-se, em Faro, na Delegação do I. N. T., uma reunião onde foram tratados assuntos inerentes à organização do mesmo.

Foi presidida pelo representante da F. N. A. T., no Algarve, sr. José de Sousa Júnior, agente da inspecção do Trabalho e decorreu em ambiente de verdadeiro interesse, tendo sido estudadas algumas dificuldades na participação no campeonato.

Foi por unanimidade aceite que se deverão solicitar maiores subsídios à F. N. A. T., pois os centros concorrentes têm despesas elevadas, designadamente com transportes, alimentação, equipamentos, reparações e melhoria nos campos de jogos, etc. — havendo inclusivamente quem tenha que se alugar para treinos e encontros, por não os possuir.

Os centros desportivos, quase todos das Casas do Povo, não têm verbas que possam desviar para despesas extraordinárias, pois, na generalidade, as suas receitas são muito reduzidas e quase totalmente absorvidas pela assistência médica e previdência social. Por isso, é absolutamente lógico que a F. N. A. T. lhes conceda mais avultados subsídios, para que as Casas do Povo — tão interessadas na prática do desporto — não tenham que fazer sacrifícios para além das suas possibilidades financeiras, como o que sucedeu, por exemplo, com a Casa do Povo de Paderne que, com a participação no campeonato do ano passado, teve um déficit de 6.000\$, suportado estocicamente por alguns dirigentes que continuam à espera do «ano bom».

São este ano oito as equipas concorrentes, o que demonstra que o despor-

Basquetebol no Algarve

O Farense isolado no comando da classificação ao vencer copiosamente o Portimonense

No início da segunda volta deste Regional Algarvio defrontaram-se dois dos guias da classificação geral no Campo da Alameda em Faro, no qual o dono da casa, o Farense, recebeu a visita da equipa de António Feu.

Esperávamos que a partida fosse mais equilibrada pelo que se tornou grande surpresa para nós o desenrolar da mesma, mormente a marcha do marcador nos primeiros minutos. Até aos 12 minutos a superioridade do Farense era indiscutível, reflectida aliás no resultado que era nesse momento de 15-3 a seu favor. Até ao final do primeiro tempo houve um pouco mais de equilíbrio, tendo soado o apito final desse período quando o marcador acusava 35-7 a favor dos locais.

Na segunda parte o caril do prólio foi outro e podemos assistir a um jogo mais equilibrado em que o marcador funcionou quase igualmente para os dois lados. Cremos até que a desorientação verificada na equipa sotaventina na primeira parte poderia ter sido rectificada se nesse período os portimonenses tivessem sido mais cabeça.

Ao fim e ao cabo o Farense foi um justo vencedor duma partida cuja arbitragem esteve a cargo do árbitro Manuel Adanjo. Voltamos a repetir o que já em outras crónicas frisámos: para jogar de tal envergadura serão sempre necessários dois árbitros, mesmo que para isso se prejudiquem outras partidas menos importantes.

As equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (16), Eurico (1), Nobre (16), Cavaco (2), Fontainhas (10), Carlos Santos (2), Oliveira (2), Inácio (3), Borçaga, Bastardinho (5), Passos (2) e Silvino. Portimonense — Feu (10), Figueiredo (5), Sousa (4), Marreiros (1), Braga, Daniel (3), Vítor Lima (2) e Jesuino. Damos a seguir outros resultados verificados: Gíndio Olanense, 34 — S. C. Olanense, 66 (16-23 ao intervalo); Casa dos Pescadores de Portimão, 31 — «Os Olanenses», 61.

Campeonato Distrital de Infantis e Juniores

Teve início este campeonato no passado domingo apenas com um jogo de cada categoria. Ambos tiveram lugar em Portimão onde o Clube Ténis da Praia da Rocha recebeu do Clube Desportivo «Os Olanenses». Foram excelentes estas duas actuações do novo clube algarvio pois obtiveram duas boas vitórias. No primeiro prólio, na categoria de infantis, a superioridade do clube da Praia da Rocha foi notória, tendo vencido a partida com nítido 8-0. Ao intervalo já o resultado era de 14-0, para terminar em 21-6. No segundo prólio assistimos a um jogo mais equilibrado. Até aos 10 minutos do primeiro tempo «Os Olanenses» vencia folgadoamente por 8-2, para daí em diante surgir uma ligeira superioridade dos locais que chegaram ao intervalo em vencedores por 14-10. Na segunda parte assistimos a uma partida emocionante mas que cedo teve um vencedor certo. O resultado final foi de 32-25.

J. DOVRADO

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Justo o triunfo da turma mais ofensiva

Porque o Barreirense, trouxe para S. Luís a ideia primária da igualdade inicial e só depois, quando se viu em desvantagem no marcador é que tentou o ataque numa altura em que os algarvios, tonificados pelo golo não lhes permitiram grandes larguezas.

Na verdade o quadro algarvio, desde o início denunciou o seu interesse na aplicação duma tática de ataque persistente que o conduziu ao golo necessário como estímulo e como o grupo visitante adoptou exactamente um processo de retratamento, na intenção de cobrir da melhor forma os possíveis ângulos de remate gerados pela vanguarda farense, pertencendo naturalmente à equipa da casa o maior quinhão de domínio quer territorial quer técnico.

E como quase após o recomeço, surgiu o golo solitário que haveria de ditar o vencedor este jamais consentiu o empertigamento dos contrários embora no trecho final os barreirenses procurassem manter mais tempo o esférico nos terrenos do antagonista.

Quando se joga melhor...

...a vitória surge com toda a naturalidade. E foi exactamente o que ocorreu na cidade da Praia da Rocha, onde a turma forasteira, produzindo exibição de excelente valia acabou justamente

por averbar os dois pontos que a colocaram no primeiro posto.

Porque a verdade é que apesar da tarde sombria do guardião barreirense, os homens de Olhão e mais particularmente a sua vanguarda soube criar os momentos propícios ao golo desdobrando excelentes lances a confundir o adversário, que embora animoso não pode deter o melhor conjunto dos visitantes.

Jogos para amanhã

II Divisão

Olanhense-Alhandra Sintrense-Portimonense «Os Leões»-Farense

Campeonato Distrital de Juniores

ZONA SOTAVENTO: Moncarapachense-Fuseta Olanhense-São-brasense

ZONA BARLAVENTO: Silves-Esperança Farense-Faro e Benfica

Na terça-feira

ZONA SOTAVENTO: Lusitano-Fuseta Moncarapachense-São-brasense

ZONA BARLAVENTO: Portimonense-Esperança Silves-Faro e Benfica

Resultados dos jogos:

II Divisão

Portimonense, 1 — Olanhense, 3 Farense, 1 — Barreirense, 0

Juniores

ZONA SOTAVENTO: Olanhense, 2 — Lusitano, 1 São-brasense, 2 — Fuseta, 1

ZONA BARLAVENTO: Farense, 2 — Portimonense, 1 Faro e Benfica, 2 — Esperança, 3

VENDE-SE TERRENO

para construções

Na estrada de Olhão-Monc rapacho a distância de 700 metros da vila, sítio de Peares.

Trata-se na Rua Teotónio Pereira n.º 19 — Olhão.

CASA

Vende-se em Faro

Acabada de construir, com r/c e 1.º andar, para 4 habitações, na Rua Antero de Quental. Dirigir à Rua Batista Lopes, n.º 6 - FARO

CASA

Vende-se em Lagos

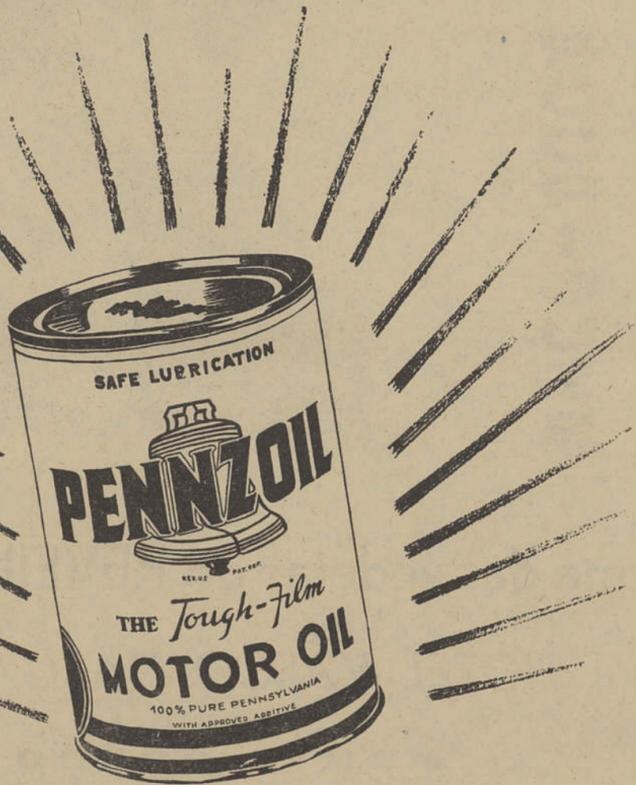
r/c e 1.º andar, c/ possibilidades de fazer 2.º, e quintal, no centro da cidade.

Aceitam-se propostas dirigidas a Ourivesaria Santos, tel. 172 — Lagos. (P&T)

reunião pelo interesse que o Jornal do Algarve tem dedicado nas suas colunas a todos os assuntos ligados à organização e disputa das provas desportivas da F. N. A. T., na nossa Província.

JOSE QUEIROZ

PENNZOIL Z-7



GARANTIA COMPLETA EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM

DEITANDO PENNZOIL Z-7 NO MOTOR DO SEU CARRO PROLONGAR-LHE-A A VIDA E POUPAR O SEU DINHEIRO!

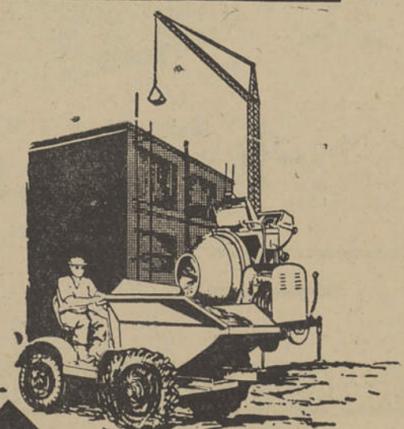
O Pennzoil é um óleo 100% puro da Pennsylvania e com a adição da fórmula Z-7 torna-se tão completo que não precisa de recorrer a aditivos extra.

O PENNZOIL Z-7 tem uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno.

INSISTA NO PENNZOIL Z-7 NA SUA GARAGEM MESMO QUE NÃO O VEJA EXPOSTO PORQUE NÃO ENCONTRA OLEO SUPERIOR NEM SEQUER IGUAL AO PENNZOIL Z-7. Agentes Gerais: A. Contreras, Lda. — R. Rodrigues Sampaio, 142/150 — Lisboa.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA. Máquinas para a construção civil • representações R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 59 57 Lisboa

JORNAL do ALGARVE

7 PRÉMIOS GRANDES EM 5 SEMANAS SEGUIDAS

distribuídos aos balcões da **CASA DA SORTE**

Na extracção da semana finda:

13.578-3.º PRÉMIO 100 CONTOS



Para a próxima extracção

2.500 CONTOS LOTARIA DA PADROEIRA

e para os

16 MILHÕES DO NATAL

bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

Volta a falar-se na abundância de sardinha na costa galega

(Conclusão da 1.ª página)

lume extraído. Também se evidenciavam pelo tamanho dos exemplares. Não estamos ante aquelas frequentes avalanches de «petinga» que costumavam verificar-se noutras campanhas e contra cuja prematura extracção se ouviam ruidosos protestos.

«A sardinha que predomina na composição das copejadas na campanha actual é grande, em muitos casos excessivamente grande para a sua melhor comercialização e enlatamento. Este tamanho ultrapassa a evolução do ciclo anual e pressupõe uma sobrevivência de bastantes anos, talvez mais de dez, nos quais os factores de mortalidade natural e mortalidade mecânica não gravitaram ostensivamente.

«Onde viveram os cardumes tão tranquilamente desenvolvidos, durante o largo período que os seus tamanhos dominantes pressupõem? Sem dúvida, em relativa proximidade aos lugares onde depois seriam capturados. Está demonstrado que a *clupea pilchardus* não é peixe emigrante e sem dúvida as

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Acerca do novo Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência

Há precisamente um ano referimo-nos no Jornal do Algarve ao estado de adiamento das obras do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência, de Vila Real de Santo António, e às limitações verificadas na assistência aos respectivos usuários, limitações para que de certo modo contribuía o obsoleto prédio onde tais serviços têm funcionado.

Agora que o novo Posto se encontra praticamente concluído e que para ele não tardarão a convergir as actividades do antigo, parece-nos oportuno voltar a tecer uma ligeira referência ao assunto.

A «Caixa», como todos lhe chamamos, prestava há doze meses assistência a 5.200 pessoas, número que hoje reputamos em 6.000 e naturalmente continuará aumentando, ainda que nem sempre em igual ritmo. Ora, se antes, para 5.200 utentes, se nos afigurava verdadeiramente exaustivo o trabalho dos três médicos assistentes, que dizer em relação aos 6.000 actuais? Deduz-se que aos médicos não chegará, além da competência, a boa vontade, devoção e espírito de sacrifício de que dão constantes provas para nas horas de consulta que lhes estão determinadas poderem atender convenientemente todos os beneficiários da «Caixa» que deles necessitem e daquele organismo esperar a devida assistência. Conseguirá a orgânica do novo Posto restabelecer o almejado equilíbrio? Oxalá sim.

Como os médicos, também o pessoal de enfermagem é insuficiente, podendo voltar a referir-se que com número inferior de tratamentos, injeções e pensos, o Posto Clínico de Faro tinha no ano findo, para tal efeito, o dobro dos funcionários em relação à Vila Pombalina. Nada se adiantou, de há um ano para cá, no sentido de facilitar o acesso às consultas da clínica especializada, continuando os doentes a deslocar-se a Tavira para que o oftalmologista os atenda e a Olhão ou Faro se necessitam do radiologista, que tardará sempre alguns preciosos dias a mandar a radiografia, indispensável para o tratamento da fractura ou da

suas deslocações são mais no sentido vertical que horizontal. Os cardumes que se capturaram agora estavam há muitos anos no mar, embora não se tenham mostrado à pesquisa vulgar nem tenham acusado a sua presença na superfície mediante afloramentos maçiosos».

doença. Conseguirão os usuários da Previdência em Vila Real de Santo António, ver, com o novo imóvel, supridas estas deficiências?

No que respeita à estomatologia, sabe-se o reduzido lapso de tempo de que o activo e competente médico a ela adstrito aqui dispõe e a sua impossibilidade de atender em cada dia mais doentes que o número estabelecido. Sabe-se, por igual, que as dores de dentes não se compadecem com os números e que quem as tem não pode aguardar dias e dias que lhe chegue a vez de ser tratado. E que dizer do médico analista, do pediatra, do ginecologista ou do otorrinolaringologista? Virão até nós, com o posto novo, ou ter-se-á de seguir perdendo um dia de trabalho útil de cada vez que se imponha ir consultá-los?

Dizem-nos ter o novo Posto instalações modernas e eficientes que o habitam a cabalmente desempenhar a função que lhe está reservada. Esperemos, portanto, que a par de um completo apetrechamento de ordem material lhe não faltem para acção adequada, os meios humanos de que tanto vem carecendo a numerosa população por ele abrangida.

Exposição Comemorativa do Dia do Selo

Reuniu abundante material filatélico e foi apreciada por milhares de pessoas a Exposição Comemorativa do Dia do Selo, que decorreu desde domingo a quarta-feira nas modelares instalações da Casa Rubi, em Vila Real de Santo António.

A par das numerosas séries antigas e modernas, dos sobrescritos comemorativos e das publicações da especialidade, foi apresentada uma interessante colecção de marcofília, composta de carimbos das primeiras e de muitas das máquinas de franquiar correspondência existentes no País, que despertou viva curiosidade no público.

E pena que muitos dos filatelistas locais se não decidiram a colaborar a preceito em iniciativas deste género, preferindo manter no escuro das gavetas as suas colecções, algumas valiosas, a contribuir com a sua presença para que possa vir a pensar-se em empreendimentos de maior volume no que respeita à divulgação do útil passatempo que é a filatelia.

Torneio de ténis de mesa

No domingo, em torneio amigável, defrontaram-se na Vila Pombalina uma equipa de pingue-ponguistas da Luz de Tavira e outra de veteranos locais, que venceu a maior parte dos jogos disputados. Estes tiveram a assistir muita gente nova, a qual talvez gostasse de dedicar-se mais ao popular e salutar desporto, que não deixaria de ser-lhe benéfico. Onde param as mesas e o gosto pelo pingue-pongue dos nossos clubes, teatro, há dez ou doze anos, de animadíssimas competições da modalidade? — S. P.

Atingiu-se na lota de Vila Real de Santo António o mais elevado montante de vendas de todos os tempos

(Conclusão da 1.ª página)

passado transaccionaram-se 60.672 contos, não incluindo a pesca artesanal, no valor de umas centenas de contos.

O bom resultado da campanha deve-se, em primeiro lugar e como é lógico, à existência de peixe, ao bom apetrechamento dos barcos e ao seu ralo de acção, à operosidade e coragem das tripulações e ainda à circunstância de na zona operacional do porto sotaventino se incluírem três mares.

Um facto que merece assinalar-se: apesar das grandes quantidades de peixe que afluíram em certos dias à lota, não se registou a mínima quebra de valor, tendo as tripulações visto o seu esforço correspondido pela indústria.

Outro facto que também não é inoportuno apontar: o Estado, a Câmara Municipal, a Junta Autónoma dos Portos e organismos de pesca cobraram à sua parte mais de 10.000 contos. E às vezes regateiam um melhoramento de uma centena de contos!

CANÁRIOS

Flautas amarelos, laranjas, brancos e encarnados, vendem-se na Rua do Comércio, 54 — Olhão.

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

heranças, esta é deveras complicada, envolvendo uma vasta família que se desenrola em três gerações. Mas é melhor resumir.

O cenário é um enorme e velho casarão situado num dos melhores locais de Albufeira, vila que tem sido vendida às parcelas entre alemães, ingleses, franceses, holandeses, americanos, etc., etc., e que deve ser hoje uma das terras mais internacionalizadas do Algarve. No dito casarão, vivia um casal de velhinhos, cujos filhos tomaram cada um o seu destino mais ou menos prometedor: a miragem da África, a realidade do álcool, o sonho da vaidade e da riqueza...

De todos eles, apenas dois — um filho e uma filha — se conservaram fiéis aos velhos pais, acarinhando-os e amparando-os financeiramente na doença e servindo-os até à morte. Os outros dois filhos e as três filhas, que em vida dos pais jamais os socorreram, tentando mesmo esquecê-los nos últimos anos, surgiram agora, depois da sua morte, de repente cheios de ardente mas tardio amor filial e de saudade do lar, invadindo o casarão, avaliando-o e partilhando-o já, gulosamente, entre si. Claro, a Justiça dirá a última palavra. Segundo a Bíblia, a melhor parte seria para os «filhos pródigos», aqueles que abandonaram os pais, gozaram a vida longe e «com muita pena» chegaram atrasados para recolher o último suspiro dos seus progenitores. Os outros, aqueles dois que permaneceram fiéis ao seu amor e ao seu dever, ficariam com o que os manos não quisessem, se é que alguma coisa sobrasse. Mas as leis dos homens talvez sejam diferentes das do Novo Testamento. Hoje, dos doze herdeiros que disputam o tal casarão de Albufeira — filhos e netos dos simpáticos velhinhos — apenas dois permanecem calmos e indiferentes a todo esse bulício, seguros dos seus direitos e, de consciência tranquila, esperam a resolução do caso.

Inesperadas e nefastas consequências do desenvolvimento turístico do Algarve; — corações frágeis e mesquinhos dos homens... MATEUS BOAVENTURA

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS - ORLON - PERLAPONT - TWIST - DRALON - ALGODOES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Terá isto algum interesse para os algarvios de iniciativas?

FEZ um século no dia 12 do mês passado que a ilha de S. Miguel (Açores) exportou os primeiros ananases para o estrangeiro. O facto foi devidamente celebrado e o nosso prezado colega «Diário dos Açores» dedicou um número especial ao acontecimento. Nesse número lemos um estudo sobre a cultura do ananás, da autoria do regente-agricola sr. Luís Manuel Agnelo Borges, do qual pedimos vénia para transcrever as seguintes passagens:

Acontece que, por esses tempos, começou a aparecer nos laranjais a terrível «gomose», que gradual e progressivamente os foi dizimando. O orgulho dos micalenses, «as St'Michael's Oranges», desaparecia apesar dos esforços da Sociedade Promotora de Agricultura Micaelense (primeira Sociedade Agrícola que se fundou em território português).

A decadência dos nossos laranjais era acentuada, aliada ao desânimo dos cultivadores, devido à concorrência dos laranjais de Valência.

Os micalenses, com coragem, procuraram então atenuar a crise provocada por este desastre, fazendo tentativas de novas culturas, como a do chá que vingou, a do tabaco que facilmente se

adaptou, e finalmente, feitas as experiências necessárias, vingou também o ananás, que veio substituir, com vantagens nítidas, as exportações da laranja. Sirva-nos de exemplo a força de vontade e iniciativa dos homens de tempera de há um século que tão grande prestígio souberam dar à nossa terra, além da lição de espírito associativo... que tanta falta faz actualmente.

Fizeram-se as primeiras estufas e os ananases começaram por ser cultivados em vasos. Dentro das variedades cultivadas, a que melhor produziu e mais facilmente se adaptou foi a Smooth-Coyenne. Não seria justo omitir, na história do sanand micalense, o nome do inteligente industrial sr. José Bensaúde, a quem cabe a honra de ter sido o primeiro cultivador de ananases.

A pouco e pouco, os micalenses foram estudando a cultura, fazendo constantes experiências, seguindo inteligentemente o que melhor lhes aconselhava a prática.

A 12 de Novembro de 1864 fazia-se a primeira exportação, com magníficos resultados. O entusiasmo pela cultura cresceu e foram construídas as primeiras estufas, destinadas à cultura do ananás para exportação, ficando assim formado o núcleo, donde irradiaram todas as estufas que a seguir se foram construindo.

quências do desenvolvimento turístico do Algarve; — corações frágeis e mesquinhos dos homens... MATEUS BOAVENTURA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

WMCQ-RDOR-ROUR-GOMD



uma das vedetas do REVEILLON do

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

m/ 15 anos

AGÊNCIA

Importante organização de máquinas industriais de hotelaria e similares pretende agente com organização de vendas e oficinas. Resposta a este jornal ao n.º 5.219.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País